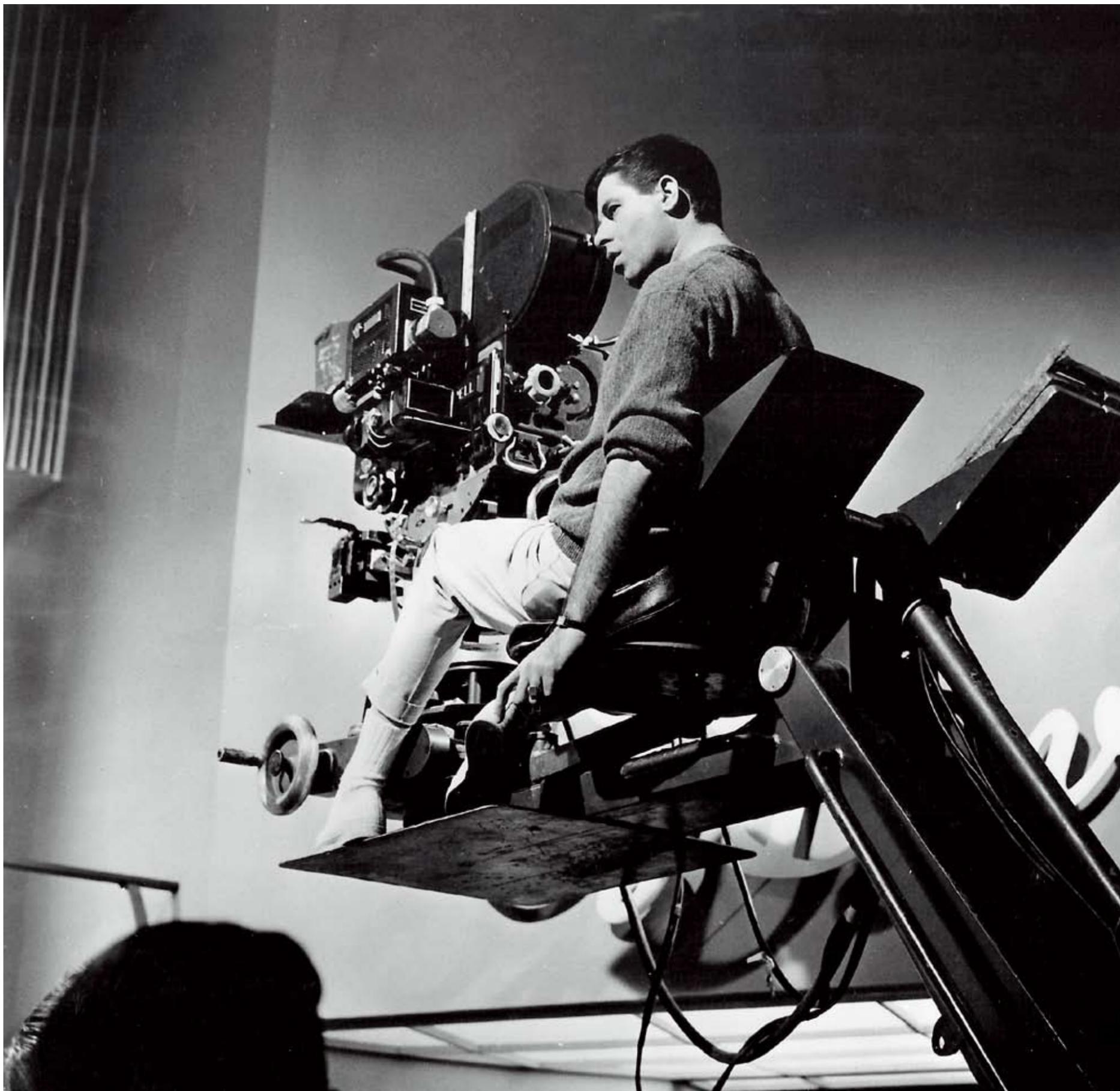


JUNHO 2015



cinemateca

BADLANDS | JERRY LEWIS - A ORDEM DESORDENADA | MARIO MONICELLI, CEM ANOS DE CINEMA | SEXTA À MEIA-NOITE NA FACTORY DE ANDY WARHOL | DOUBLE BILL | QUE COISA SÃO AS NUVENS POR JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA | SAMUEL FULLER | COM A LINHA DE SOMBRA | LUIS MIGUEL CINTRA | MANUEL GUIMARÃES - ABERTURA | DIA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS | REVER MANUEL GUIMARÃES | HISTÓRIAS DO CINEMA: RUI NOGUEIRA / HOWARD HAWKS | SAMUEL FULLER POR SAMANTHA FULLER | OLHARES DO MEDITERRÂNEO - CINEMA NO FEMININO | FOCO NO ARQUIVO | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Badlands	3
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada	5
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema	7
Sexta à Meia-Noite Na Factory de Andy Warhol	8
Double Bill	9
Que Coisa São as Nuvens por José Tolentino Mendonça	9
Samuel Fuller	10
Com a Linha de Sombra	10
Luis Miguel Cintra	10
Manuel Guimarães – Abertura	10
Dia Internacional dos Arquivos	10

SALA LUÍS DE PINA

Rever Manuel Guimarães	11
Histórias do Cinema:	
Rui Nogueira / Howard Hawks	13
Samuel Fuller por Samantha Fuller	14
Olhares do Mediterrâneo – Cinema no Feminino	14
Foco no Arquivo	14

SALÃO FOZ

Cinemateca Júnior	2
-------------------	---

CALENDÁRIO

	15
--	----

AGRADECIMENTOS

José Nascimento; Teresa Villaverde; Rui Nogueira; Luis Miguel Cintra; Chiara Rapaccini; José Tolentino Mendonça; David Santos; Sofia Sampaio; Stefano Savio (Il Sorpasso Associação Cultural); Instituto Italiano de Cultura; Sara David Lopes (Olhares do Mediterrâneo – Cinema no Feminino; Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas; Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); Jon Wegström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Maria Coletti, Juan del Valle; Laura Argento (Cineteca Nazionale); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Anne Morra, Kitty Cleary (MoMA).



Capa

JERRY LEWIS

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem,
Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes:
tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e
18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca, Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:30 - 22:00 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus:
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família:
Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes: Metro: Restauradores
bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129
cinemateca.junior@cinemateca.pt



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

No final deste mês chega ao fim a primeira temporada de atividades públicas da Cinemateca Júnior, os sábados em família. Com o fim do ano escolar, acompanhamos o nosso público e vamos a banhos. Voltamos dia 5 de setembro com mais filmes e ateliers. E haverá melhor forma de nos despedirmos da escola, do tempo cinzento e do frio do que com umas boas gargalhadas? Na Júnior este desiderato acontece com duas das sessões programadas. A primeira, dia 6, dá a ver APURADOS PARA O SERVIÇO, protagonizado pela dupla de cómicos "Bucha e Estica" que como o título indica vão servir no exército inglês, na Índia, como recrutas que viram de pernas para o ar o sempre apumado exército de Sua Majestade. A 27, Chaplin vê-se aflito com os TEMPOS MODERNOS. Neste filme de 1936, Chaplin mostra-nos, de forma soberba e às vezes brutal, que é possível rir de coisas muito sérias: da prisão, das manifestações de protesto e do trabalho absurdamente desumano da industrialização.

Para os mais novinhos programámos a sessão de dia 20, com o filme PONYO À BEIRA MAR, realizado por um dos mestres da cinematografia de animação japonesa, Hayo Miyazaki, considerado por muitos, o melhor realizador vivo deste género cinematográfico. Como é recorrente em Miyazaki, também neste filme a dicotomia natureza versus humanidade está presente. No último sábado do mês, dia 27, às 11h, a Júnior propõe o seu habitual atelier família, intitulado "Construir uma Lanterna Mágica", destinado a crianças a partir dos 7 anos. O atelier requer marcação prévia até 23 de junho para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

De segunda a sexta-feira, a Júnior tem sessões de cinema, ateliers, visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas e, este mês, um programa especial para os ATL, consultável em www.cinemateca.pt. Não se esqueça a nossa velha máxima: O CINEMA VOLTOU AOS RESTAURADORES. Venha ao cinema e aproveite: veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da exposição permanente.

O Salão Foz é ainda espaço este mês para a realização de um Workshop especial, organizado com o Ar.Co e dedicado à intervenção direta em película 16mm (consultar entrada respetiva).

Salão Foz | Dia 6, Sábado, 15:00

BONNIE SCOTLAND

Apurados Para o Serviço
de James W. Horne

com Stan Laurel e Oliver Hardy

Estados Unidos, 1935 - 80 min / legendado em português | M/6

Um dos mais populares filmes de uma dupla lendária de comediantes, Laurel & Hardy, mais conhecidos como "O Bucha e o Estica", que fizeram as delícias de várias gerações. Nesta aventura, Bucha e Estica partem para a Índia e alistam-se no Exército inglês, então potência colonizadora, e provocam a inteira confusão, inclusive o ataque de um enorme enxame de abelhas.

Salão Foz | Dia 20, Sábado, 15:00

GAKE NO UE NO PONYO

Ponyo à Beira Mar
de Hayao Miyazaki

Japão, 2008 - 103 min / dobrado em português | M/6

Um dos mais belos filmes do autor de O CASTELO ANDANTE e A PRINCESA MONONOKE, obras-primas do cinema de animação japonês contemporâneo. Este PONYO À BEIRA-MAR é uma original adaptação de um conto de Andersen, que já inspirara o conhecido A PEQUENA SEREIA dos estúdios Disney. Ponyo é uma pequena e estranha sereia que ajuda um jovem humano em perigo na tempestade e procura transformar-se em ser humano. Um filme belíssimo.

Salão Foz | Dia 27, Sábado, 11:00

Atelier Família

CONSTRUIR UMA LANTERNA MÁGICA

Conceção e orientação: Ricardo Mata

a partir dos 7 anos, crianças acompanhadas por um adulto / duração: 2 horas

E se te disséssemos que com duas lupas e um candeeiro podias ver os teus desenhos projetados numa parede? Se numa caixa

de cartão pudesses encontrar a luz de uma lanterna mágica do séc. XVII? Cada grupo familiar participante vai construir a sua lanterna mágica que levará consigo no final do atelier.

Salão Foz | Dia 27, Sábado, 15:00

MODERN TIMES

Tempos Modernos
de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Paulette Goddard

Estados Unidos, 1936 - 8 min / legendado em português | M/6

Charlot desafia os tempos modernos, fazendo da indústria mecânica e dos conflitos laborais o alvo da sua sátira. Charlot apanha uma bandeira vermelha e é preso como agitador, domina uma revolta na cadeia e é louvado pelo poder. No fundo, uma irresistível crítica à desumanização e a luta, sempre atual, da busca do amor. O último filme mudo de Charlot (ou melhor, quase mudo) e da sua personagem de vagabundo.

Salão Foz | Dia 26, Sexta-feira, 10:30-13:00 / 14:30-17:00

Workshop – especial com Ar.Co

WORKSHOP DE INTERVENÇÃO DIRETA EM PELÍCULA DE 16MM

em colaboração com o
Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual

Conceção e orientação: Victor Jorge Gomes

maiores de 16 anos | duração: 5 horas | preço: €15

Workshop em que se partirá de uma introdução a técnicas de animação e de intervenção direta sobre película cinematográfica com vista à criação de um filme abstrato em suporte 16mm. No final, será realizado um "cadavre exquis" que compilará os filmes dos vários participantes do projeto e que será exibido em sessão pública a realizar na Cinemateca no início de julho. Informações e inscrições (até 19 de junho) para cinemateca.junior@cinemateca.pt (21 346 21 57).



MODERN TIMES

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

BADLANDS

Em *BADLANDS* (Terrence Malick, 1974), a voz *off* de Sissy Spacek (Kit) diz-nos: “Eu queria poder adormecer e ser levada para uma terra mágica qualquer, mas isso nunca aconteceu”. *BADLANDS* – o filme – não passa neste Ciclo mas dele retivemos o nome como sugestão para evocar alguns outros. “Há sempre tempo para mais uma história” (*THE FOG*, de John Carpenter, de quem veremos *THEY LIVE*). E há sempre tempo para mais um ponto de vista.

Filmes de personagens engolidos pela paisagem, pela imensidão da terra, que os absorve e lhes manda a vida. Filmes de Wandas que acordam sob os céus verde-ácido na extensão das carvoarias, repetindo sempre para si, baixinho, “I’m no good. I’m no good”. Em *DUELO AO SOL* (King Vidor, 1946), diz a lenda: “Uma flor selvagem e nunca antes vista, rebenta nos penhascos descarnados onde Pearl/Jennifer Jones morre, rápida a florir e cedo a morrer”. Vidas vagas e vastas como o território em que se inserem e onde “talvez não haja pecado e talvez não haja virtude, há apenas o que os homens fazem” (*Casy*/John Carradine, nas *VINHAS DA IRA* de John Ford). Há um crepúsculo que atravessa estes filmes onde aparece uma estrela única que nos faz olhar para trás, ou antes, olhar para dentro.

“Estás num filme ou na vida real? / Num filme! / Num filme? És um grande mentiroso!” (*WEEK-END*, Jean-Luc Godard). Recomeço impossível, reencontro/desencontro como Cottonmouth nos *EVERGLADES* antecipando o fim: “Ah! The sweet joys of this world!”.



DUEL IN THE SUN

► **Dia 1, Segunda-feira, 15:30**

THE GRAPES OF WRATH

As Vinhas da Ira
de John Ford

com Henry Fonda, Jane Darwell, John Carradine,
Charles Grapewin, Ward Bond

Estados Unidos, 1940 – 129 min / legendado em português | M/12

Um dos retratos mais duros do cinema americano sobre a terrível situação de muitos agricultores americanos durante a Grande Depressão. *THE GRAPES OF WRATH* adapta o romance homónimo de John Steinbeck sobre o périplo dos agricultores do Oklahoma arruinados por uma desastrosa seca na década de trinta e expulsos das suas terras pelos bancos, rumo à “terra prometida” da Califórnia. No papel principal, Henry Fonda tem uma das maiores criações da sua carreira. Um filme duro, com um tom inegavelmente “de esquerda” (“We are the people”), que mostra que John Ford, embora conservador, tinha as suas contradições.

► **Dia 2, Terça-feira, 15:30**

FIVE

de Arch Oboler

com William Phipps, Susan Douglas Rubes, James Anderson,
Charles Lampkin, Earl Lee

Estados Unidos, 1951 – 91 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Cinco pessoas sobrevivem a um cataclismo nuclear (numa casa desenhada por Frank Lloyd Wright e que pertencia ao realizador) e confrontam as suas diferentes histórias, personalidades e planos de fuga. As discussões filosóficas têm a marca de Arch Oboler, conhecido pelos seus textos radiofónicos. Seis anos depois da bomba atómica, estava criado um poderoso (e assustador) subgénero.

► **Dia 2, Terça-feira, 19:00**

THE SAGA OF ANATAHAN

de Josef von Sternberg
com Akeni Negishi, Takashi Sugonuma

Japão, 1953 – 92 min / legendado em francês
e eletronicamente em português | M/12

O último filme de Josef von Sternberg, e o único desde os filmes com Marlene Dietrich em que teve total liberdade. Numa pequena ilha esquecida, uma mulher torna-se o objeto de desejo de um grupo de soldados japoneses que ali naufragaram durante a guerra e ali vivem durante anos ignorando que o conflito terminara.

► **Dia 2, Terça-feira, 21:30**

DUEL IN THE SUN

Duelo ao Sol
de King Vidor

com Gregory Peck, Jennifer Jones, Joseph Cotten,
Lionel Barrymore, Lillian Gish, Harry Carey

Estados Unidos, 1946 – 129 min / legendado em português | M/12

A mais famosa produção de Selznick depois de *GONE WITH THE WIND*. Também aqui os realizadores se sucederam, mas a marca de King Vidor predomina sobre a breve passagem dos restantes (Sternberg e Dieterle). Há quem diga que o delirante final foi dirigido pelo próprio Selznick, com a intenção de valorizar a personagem de Jennifer Jones. A sensualidade domina este singular western sobre uma mestiça disputada pelos dois filhos de um grande rancheiro do Texas. A narração inicial (sobre Pearl, a “flor selvagem”) é feita por Orson Welles, não creditado no genérico.

► **Dia 3, Quarta-feira, 15:30**

FITZCARRALDO

Fitzcarraldo
de Werner Herzog

com Klaus Kinski, Claudia Cardinale, José Lewgoy,
Miguel Angel Fuentes, Paul Hittscher

Alemanha, Perú, 1982 – 157 min / legendado em português | M/12

Foi o projeto louco de Werner Herzog. Tão louco e megalómano como o da sua personagem, Fitzcarraldo (Klaus Kinski, num icónico papel), que apostou levar a ópera (e Enrico Caruso) ao coração do Amazonas, numa viagem que é uma odisséia. Odisseia que o filme conta e o filme viveu, tão desmedida uma como a outra.

► **Dia 4, Quinta-feira, 15:30**

OUR DAILY BREAD

O Pão Nosso de Cada Dia
de King Vidor

com Karen Morley, Tom Keene, Barbara Pepper, John Qualen
Estados Unidos, 1934 – 73 min / legendado em português | M/12

OUR DAILY BREAD é um dos mais impressionantes retratos dos tempos da Depressão dos anos trinta nos Estados Unidos, contando a história de um casal de cidadãos atingidos pela crise que regressa ao campo, formando uma comunidade agrícola com outras pessoas na mesma situação. Um dos grandes momentos do cinema: a construção da conduta de água para a plantação.

► **Dia 4, Quinta-feira, 21:30**

WANDA

Wanda
de Barbara Loden

com Barbara Loden, Michael Higgins,
Charles Dosiman, Frank Jourdan

Estados Unidos, 1971 – 102 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Um filme feito à mão pela atriz Barbara Loden (que faz o

papel da irmã de Warren Beatty em *SPLENDOR IN THE GRASS*). História de uma mulher solitária e pobre na Pensilvânia, *WANDA* é uma experiência radical. A solidão americana, o sonho dos pobres, em carne viva. Um segredo tardiamente revelado da história do cinema, um belíssimo filme.

▶ **Dia 8, Segunda-feira, 19:00**

THEY LIVE

Eles Vivem

de John Carpenter

com Roddy Piper, Keuth David, Meg Foster, George "Buck" Flower

Estados Unidos, 1988 – 93 min / legendado em português | M/12

A ficção científica, o terror e a sátira: *THEY LIVE* é o filme em que um homem chega a Los Angeles para descobrir que a sociedade de consumo está a ser dominada por mensagens subliminares ditadas por "aliens" disfarçados de humanos. O "real" só se torna visível através de óculos escuros especiais. "Stay asleep", "no imagination", "submit to authority" são algumas das palavras de ordem para subjugar os humanos. "THEY LIVE, o filme da vingança de Carpenter sobre os anos oitenta, a plena assunção de uma dimensão política furiosamente combativa – este é, com muito poucos concorrentes à altura, o grande filme político do cinema americano dos anos oitenta" (Luís Miguel Oliveira).

▶ **Dia 11, Quinta-feira, 19:00**

TARDE DEMAIS

de José Nascimento

com Adriano Luz, Vítor Norte, Nuno Melo

Portugal, 2000 – 95 min | M/12

Um grupo de pescadores sofre um acidente em pleno rio Tejo, ficando isolado num pequeno mouchão. Com Lisboa em fundo, *TARDE DEMAIS* retrata o desespero daqueles homens para quem a salvação parece estar tão perto mas também tão longe. O argumento do filme, coescrito por Nascimento e João Canijo, partiu de um acidente verídico. "Contra o passado mistificado era possível contar esta tragédia absurda: pescadores que morrem no Mar da Palha, diante de Lisboa, sem socorro, a cinco anos do ano 2000. Há qualquer coisa de político neste meu gesto, sem nunca ter precisado de cair na mensagem, no panfleto" (José Nascimento).

▶ **Dia 12, Sexta-feira, 19:00**

WEEK-END

Fim-de-Semana

de Jean-Luc Godard

com Jean Yanne, Mireille Darc, Jean-Pierre Léaud

França, Itália, 1967 – 102 min / legendado em português | M/12

Segundo Godard, um filme "perdido no cosmos" e "encontrado no ferro velho". Em forma de antecipação, *WEEK-END* é a mais radical parábola sobre a civilização de hoje. Reflexo do mal estar do seu tempo, o filme de Godard anunciava o Maio de 68. Um casal em férias, caos e drama ao longo da estrada (com um fabuloso e célebre plano-sequência de um travelling de dez minutos) e estranhos encontros com a história e a ficção (Saint-Just, Alice, Lautréamont, etc.).

▶ **Dia 22, Segunda-feira, 19:00**

BERG-EJVIND OCH HANS HSTRU

Os Proscritos

de Victor Sjöström

com Victor Sjöström, John Ekman, Edith Erastoff, Nils Arehn

Suécia, 1918 – 96 min / mudo, intertítulos em sueco legendados em português | M/12

História de dois amantes ilícitos que se refugiam numa região isolada da Islândia, *OS PROSCRITOS* é uma obra-prima incontestável, defendida à época por Louis Delluc com as seguintes palavras: "Eis sem dúvida o mais belo filme do mundo." *OS PROSCRITOS* é um hino aos amantes malditos, mas também à luz e às sombras, experimentadas em todos os planos do filme, muitos verdadeiramente estardalosos. Uma das mais célebres obras-primas do cinema mudo.

▶ **Dia 25, Quinta-feira, 19:00**

THE STRAIGHT STORY

Uma História Simples

de David Lynch

com Richard Farnsworth, Sissy Spacek, HarryDean Stanton, Jane Galloway, Joseph A. Carpenter

Estados Unidos 1999 – 111 min / legendado em português | M/12

A história verídica de um velho que resolve visitar o irmão que se encontra doente e vive a algumas centenas de quilómetros, com quem estava desavindo há vários anos. A viagem é feita num corta-relva, com um vagar que proporciona ao viajante uma série de encontros, fazendo de *THE STRAIGHT STORY* um dos melhores exemplos da "Americana", na linha dos clássicos do género feitos por Ford, Griffith, Henry King e Hathaway.



WEEK-END (RODAGEM)

▶ **Dia 26, Sexta-feira, 19:00**

A CAÇA

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1963 – 21 min

WIND ACROSS THE EVERGLADES

A Floresta Interditada

de Nicholas Ray

com Christopher Plummer, Burl Ives, Gypsy Rose Lee, Chana Eden, Peter Falk

Estados Unidos, 1958 – 93 min / legendado em português

duração total da sessão: 114 min | M/12

Manoel de Oliveira e Nicholas Ray: *A CAÇA*, uma das obras-primas absolutas de Oliveira, tem uma concisão e uma força direta um tanto raras no seu cinema. Esta poderosa alegoria sobre o destino humano em forma semidocumental teve problemas com a censura salazarista, que obrigou Oliveira a filmar um desenlace feliz que substituiu o cruel desfecho da sua versão original. A apresentar na versão que inclui os dois finais. Penúltimo filme de Nicholas Ray em Hollywood, antes da aventura das "produções expatriadas" na Europa, que dariam cabo da sua carreira, *WIND ACROSS THE EVERGLADES* também é um filme ecologista *avant la*

lettre. A ação passa-se nos começos do século XX e mostra a luta de um professor contra os caçadores furtivos que dizimavam certas espécies de aves, cujas penas eram usadas em chapéus de luxo. Fabulosa utilização dos cenários naturais dos pântanos e cursos de água.

▶ **Dia 29, Segunda-feira, 19:00**

TA'M E GUILASS

O Sabor da Cereja

de Abbas Kiarostami

com Homayun Ershadi, Adbol Hosein, Baghen, Safar Ali Moradi, Mir Hosein Noori

Irão, 1997 – 98 min / legendado em português | M/12

Um carro branco atravessa uma paisagem de colinas empoeirada. Guia-o um homem de 50 anos, o senhor Badii, que decidiu suicidar-se e anda à procura de alguém disponível para encher de terra o túmulo que ele próprio escavou, ou a levá-lo para casa, se mudar de ideias. A ideia do filme surgiu da leitura de um aforismo de Cioran: "Se não existisse a possibilidade do suicídio, já me teria morto há muito tempo." É o filme que Kiarostami completou com um prólogo que assume a diferença também na espessura da imagem.



BERG-EJVIND OCH HANS HSTRU

JERRY LEWIS – A ORDEM DESORDENADA

Foi um dos últimos, se não mesmo o último, “cômicos totais” do cinema americano, controlando o seus filmes ao mais ínfimo pormenor, e dominando, com a sua presença, o que se passava diante da câmara. Dele chegou Godard a dizer que era “melhor do que Chaplin e Keaton”; certo é que depois de Chaplin e Keaton só houve Jerry Lewis, como legítimo herdeiro dessa tradição da comédia cinematográfica americana, e como fiel representante de uma linhagem de “cômicos totais”, ou “total film-makers” – como Jerry Lewis, sem falsa modéstia, se chamou a si próprio num livro publicado em 1971 (*The Total Film-maker*) compilando as aulas de cinema que deu, nesse ano, numa universidade californiana.

Nascido Joseph Levitch em 1926, filho de judeus russos emigrados em Newark, Jerry familiarizou-se cedo com o mundo do espetáculo. Os pais eram artistas de “vaudeville” e desde miúdo os acompanhou em palco, criando os seus próprios números e desenhando os fundamentos da sua futura “persona”. Com vinte e poucos anos, no final dos anos quarenta, a parilha de “stand up comedy” que formou com Dean Martin – baseada no contraste de personalidades, a “loucura” de Jerry contra a “coolness” de Martin – abriu-lhe as portas da fama: do circuito dos bares e dos casinos passaram à rádio, à televisão e, inevitavelmente, ao cinema. Foi quando a parilha se desfez – em 1956, ao cabo de quase uma vintena de filmes – que Jerry começou a apurar os seus traços de autor “completo”, tendo encontrado um braço direito no realizador Frank Tashlin, e passando depois, a partir de 1960 e de *THE BELLBOY*, à realização em nome próprio, sem interromper, durante ainda alguns anos, a harmoniosa colaboração com Tashlin (tão harmoniosa que, como se escrevia na altura, era difícil

perceber “onde acaba” Tashlin e “começa” Jerry Lewis). Um dos seus filmes mais célebres, *THE NUTTY PROFESSOR*, variação sobre Jekyll & Hyde, praticamente resume um dos aspectos essenciais da sua obra, um infinito trabalho sobre a sua figura, sobre o seu corpo, sobre a sua psicologia, sempre na fronteira com uma “monstruosidade” qualquer. É talvez a grande diferença entre Jerry e os clássicos, esta introdução de uma componente psicológica (psicanalítica, chamaram-lhe alguns) numa prática do humor que continua a ser essencialmente física e baseada na relação entre um corpo e um décor, os adereços e as outras personagens. Muitas vezes absurdo, outras quase surrealista, e sempre prodigiosamente inventivo – como, entre outros, *THE LADIES MAN* facilmente atesta, trata-se de um dos grandes cineastas do “cenário” e do artifício, como construção e como destruição (porque há amiúde uma violência latente, inclusive autoaniquilatória, não fosse a “persona” de Jerry o típico grão na engrenagem, um agente do caos, o elemento imprevisível que vem introduzir a desordem dentro da ordem e assim subvertê-la).

Nesta retrospectiva começaremos por ver, em junho, o seu período mais célebre, até ao fim dos anos sessenta, pondo lado a lado os filmes que dirigiu e os filmes em que foi dirigido por outros. Em julho veremos os filmes do período final, os mais incompreendidos, tão incompreendidos que depois de *SMORGASBORD* (em 1983) Jerry não voltou a realizar. Mas continuou, com frequência, a trabalhar como ator, coisa que ainda faz hoje, aos 89 anos – se a alguém faz sentido chamar uma “lenda viva”, é a ele. Deixemo-lo então tomar conta da loja.



THE NUTTY PROFESSOR

▶ **Dia 3, Quarta-feira, 21:30 | Dia 5, Sexta-feira, 15:30**

THE BELLBOY

Jerry no Grande Hotel
de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Alex Gerry, Bob Clayton, Sonnie Sands
Estados Unidos, 1960 – 72 min / leg. eletronicamente em português | M/6

Com um título semelhante a um dos primeiros Buster Keaton, a primeira longa-metragem de Jerry Lewis é, também, um dos melhores filmes que dirigiu. Tal como o último, *SMORGASBORD*, *THE BELLBOY* é um filme sem argumento (e quase sem palavras), constituído por uma série de gags à volta das andanças de um paquete de hotel de Miami, os problemas com os clientes e o encontro com uma vedeta do espetáculo chamada... Jerry Lewis. A imaginação cômica de Jerry não tem freio, num filme pleno de achados geniais.

▶ **Dia 4, Quinta-feira, 19:00 | Dia 9, Terça-feira, 15:30**

ARTISTS AND MODELS

Pintores e Reparigas
de Frank Tashlin

com Dean Martin, Jerry Lewis, Dorothy Malone,
Shirley MacLaine, Eva Gabor, Anita Ekberg

Estados Unidos, 1955 – 109 min / leg. eletronicamente em português | M/6

ARTISTS AND MODELS é um filme da dupla “Martin & Lewis”, emparelhados em dez anos de trabalho de espetáculos ao vivo, na rádio e no cinema de intensa popularidade que em retrospectiva foi comparada ao fenómeno dos Beatles. Foi o filme em que Jerry Lewis encontrou o realizador e mestre que teve importância decisiva na sua obra futura, Frank Tashlin. O pano de fundo é o mundo da banda desenhada, com Dean Martin como o desenhador que se inspira nos sonhos de Jerry Lewis para as suas histórias.

▶ **Dia 6, Sábado, 21:30 | Dia 12, Sexta-feira, 15:30**

HOLLYWOOD OR BUST

Um Espada para Hollywood
de Frank Tashlin

com Jerry Lewis, Dean Martin, Pat Crowley, Anita Ekberg
Estados Unidos, 1956 – 95 min / leg. eletronicamente em português | M/6

O último filme da parceria Jerry Lewis / Dean Martin, que estavam tão zangados um com o outro que, durante a rodagem, só se falavam “em cena”, quando a câmara estava

a rodar e o argumento os obrigava a interagir. Na história, Jerry ganha um automóvel de luxo numa rifa (o “espada” de que fala o título português) e põe-se a caminho de Hollywood, com o desejo de conhecer Anita Ekberg. Martin é um vigarista que se propõe ajudá-lo a chegar a Anita, mas que secretamente pretende apenas roubar o “espada” do companheiro. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 8, Segunda-feira, 15:30**

THE SAD SACK

O Herói do Regimento
de George Marshall

com Jerry Lewis, Phyllis Kirk, David Wayne,
Peter Lorre, Gene Evans

Estados Unidos, 1957 – 98 min / legendado em português | M/6

Segundo filme de Jerry Lewis “a solo”, após a rutura com Dean Martin. Inspirado numa conhecida e popular banda desenhada humorística, *THE SAD SACK* é uma irresistível sátira à vida na tropa, com a personagem de Jerry passando incólume por uma série de provas e aventuras, que incluem um sequestro por uma tribo árabe que conta com a presença irresistível de Peter Lorre.

▶ **Dia 9, Terça-feira, 21:30 | Dia 15, Segunda-feira, 15:30**

THE LADIES MAN

O Homem das Mulheres
de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Lillian Briggs, Helen Traubel,
Kathleen Freeman, George Raft

Estados Unidos, 1961 – 106 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Como já se vira em *THE BELLBOY*, o tratamento e a exploração do décor eram elementos fundamentais para Jerry Lewis. Em *THE LADIES MAN*, segundo filme como realizador e uma das suas obras-primas, essa preocupação foi levada ao extremo com a construção de uma enorme “casa de bonecas” (com quarenta quartos), cenário único do filme, e onde Jerry é o único homem. É porventura o mais espetacular dos seus filmes, e aquele que, na relação entre Jerry e as mulheres, mais fundo vai na encenação de uma espécie de “autopsicanálise”, outro elemento subjacente ao essencial da sua obra. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 11, Quinta-feira, 15:30**

DON'T GIVE UP THE SHIP

Capitão Sem Barco
de Norman Taurog

com Jerry Lewis, Dina Merrill, Diana Spencer

Estados Unidos, 1959 – 89 min / legendado em português | M/6

Um dos melhores filmes com Jerry Lewis antes de se estrear na realização, já separado do seu parceiro cinematográfico, Dean Martin. Em *DON'T GIVE UP THE SHIP* Jerry é um oficial da marinha que perde o seu coraçado durante a guerra e não se recorda onde nem como. Um filme divertidíssimo, baseado em factos verídicos.

▶ **Dia 11, Quinta-feira, 21:30 | Dia 16, Terça-feira, 15:30**

THE GEISHA BOY

Jerry no Japão
de Frank Tashlin

com Jerry Lewis, Marie MacDonald,
Sessue Hayakawa, Suzanne Pleshette

Estados Unidos, 1958 – 98 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Jerry faz o papel de um desajeitado prestidigitador que é convidado a fazer uma digressão pelo Japão, com resultados desastrosos e irresistíveis. Alguns gags famosos: o Fujiyama transformado no logótipo da Paramount e a referência ao então famoso *THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI*, a pretexto de um dos atores com quem Jerry contracena: Sessue Hayakawa. Outros parceiros de destaque são um coelho e um miúdo, cuja relação com Jerry faz deste filme o que de mais parecido há na sua obra com um *THE KID*.

▶ **Dia 15, Segunda-feira, 21:30 | Dia 17, Quarta-feira, 15:30**

ROCK-A-BYE BABY

Jerry Ama-Seca
de Frank Tashlin

com Jerry Lewis, Marilyn Maxwell, Connie Stevens

Estados Unidos, 1958 – 103 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Num dos mais “musicais” dos seus filmes (canções originais de Harry Warren e Sammy Cahn), Jerry está outra vez perdido entre mulheres e... bebês, na pele de um pacato reparador de televisões que adota os trigêmeos de uma antiga namorada (entretanto tornada vedeta de Hollywood) e ao cabo de uma série de peripécias ainda se verá acusado de bigamia. Todas as

características da “persona” de Jerry, da insegurança à divisão entre o anonimato e as luzes do espetáculo, num dos seus filmes mais divertidos. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 16, Terça-feira, 19:00 | Dia 19, Sexta-feira, 15:30**

THE ERRAND BOY

O Mandarete
de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Brian Donlevy, Howard McNear,
Sig Ruman, Kathleen Freeman

Estados Unidos, 1961 – 92 min / leg. eletronicamente em português | M/12

THE ERRAND BOY desenvolve o tipo de personagem que Jerry criara na sua estreia na realização em THE BELLBOY. Mas o meio em que se encontra, o mundo do cinema, anuncia já a sua obra-prima THE PATSY. Jerry é um mandarete que um patrão do cinema envia como “espião” para o estúdio, para saber o que os outros tramam. Os resultados são inesperados. “Uma coisa sem enredo sobre um estúdio que perde dinheiro”, disse o coargumentista Bill Richmond, colaborador de Lewis na escrita do filme, que propõe uma versão Lewis do “sonho americano”.

▶ **Dia 17, Quarta-feira, 19:00 | Dia 23, Terça-feira, 15:30**

CINDERFELLA

Cinderelo dos Pés Grandes
de Frank Tashlin

com Jerry Lewis, Judith Anderson, Ed Wynn

EUA, 1960 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No auge da sua glória, Jerry Lewis foi protagonista desta hilariante versão da história da Gata Borralheira, que segue todos os elementos da trama narrativa: a madrasta malvada, a fada madrinha, o baile. A diferença é que temos aqui um “gato borralheiro”, o próprio Jerry. Count Basie faz uma pequena aparição, no seu próprio papel. Sinal da ambição artística de Jerry Lewis, o cartaz promocional do filme foi expressamente encomendado por ele ao pintor Norman Rockwell, porque, Jerry dixit, “I wanted the best”.

▶ **Dia 18, Quinta-feira, 15:30**

VISIT TO A SMALL PLANET

Jerry, Primeiro Turista do Espaço
de Norman Taurog

com Jerry Lewis, Joan Blackman, Earl Holliman, Fred Clark

Estados Unidos, 1960 – 85 min / legendado em português | M/6

Inspirado numa peça de Gore Vidal, VISIT TO A SMALL PLANET mostra-nos Jerry Lewis no papel de um extraterrestre (o “primeiro turista do espaço”, do título português) que vem à Terra para estudar os costumes dos seus habitantes que, a pouco e pouco, o irão contaminando. “Jerry, the flying saucer fool takes a visit to a small planet”, dizia o cartaz.

▶ **Dia 18, Quinta-feira, 21:30 | Dia 22, Segunda-feira, 15:30**

THE NUTTY PROFESSOR

As Noites Loucas do Dr. Jerry!
de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Stella Stevens, Del Moore

Estados Unidos, 1963 – 107 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Jerry Lewis, num dos seus filmes mais notáveis, é um cientista tímido, feio e desajeitado que, graças a uma poção que inventou, se transforma à noite num galã arrogante e irresistível. Variação paródica da história de Jekyll e Hyde, é, sobretudo, um dos capítulos mais significativos da conturbada relação de Jerry consigo próprio, aqui a filmar-se sempre – Jekyll ou Hyde – como um “monstro”, sempre a pecar por defeito ou por excesso. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 19, Sexta-feira, 21:30 | Dia 24, Quarta-feira, 15:30**

IT'S ONLY MONEY

Dinheiro e Só Dinheiro
de Frank Tashlin

com Jerry Lewis, Joan O'Brien, Zachary Scott,
Jack Weston, Jesse White

Estados Unidos, 1962 – 84 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Jerry às voltas com uma intriga “policial” neste novo encontro com Frank Tashlin. Jerry é (mais uma vez, depois de ROCK-A-BYE BABY) um reparador de televisões que anseia ser um “detetive privado”, a exemplo de um seu amigo, a quem vai auxiliar a resolver um mistério que envolve uma herdeira desaparecida. O último filme de Jerry Lewis a preto e branco.

▶ **Dia 20, Sábado, 21:30 | Dia 25, Quinta-feira, 15:30**

THE PATSY

Jerry, Oito e Três Quartos
de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Ina Balin, Everett Sloane,
Keenan Wynn, Peter Lorre, John Carradine

Estados Unidos, 1964 – 101 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de Jerry Lewis, que é também uma sátira



THE DISORDERLY ORDERLY

mordaz ao mundo do cinema. Jerry retoma uma personagem semelhante à de THE ERRAND BOY, no papel de um mandarete de um hotel que uma equipa do mundo do espetáculo escolhe para substituir a sua estrela recentemente falecida. Um dos mais estranhos e “destrutivos” dos seus filmes da década de sessenta.

▶ **Dia 23, Terça-feira, 21:30 | Dia 26, Sexta-feira, 15:30**

WHO'S MINDING THE STORE?

Um Namorado com Sorte
de Frank Tashlin

com Jerry Lewis, Agnes Moorehead, Jill St. John, Ray Walston

Estados Unidos, 1963 – 90 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A filha da rica proprietária de um grande centro comercial está apaixonada por um desajeitado “passeador de cães” (Jerry). Incomodada com a situação, a mulher (a ex-wellesiana Agnes Moorehead) tem o que pensa ser uma ideia genial: empregar Jerry na sua loja, e atribuir-lhe tarefa “impossíveis” e condenadas ao fracasso, para que a filha perceba que se trata de um idiota. Gags geniais, num filme que é sobretudo uma guerra constante entre Jerry e os adereços, e que é outra das obras-primas saídas da colaboração Tashlin/Lewis.

▶ **Dia 24, Quarta-feira, 21:30 | Dia 29, Segunda-feira, 15:30**

THE FAMILY JEWELS

Jerry e os Seis Tios
de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Donna Butterworth,
Sebastian Cabot, Robert Strauss

Estados Unidos, 1965 – 100 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Uma criança, filha de um milionário recentemente falecido, tem que escolher um tutor entre os seis tios que lhe restam! Jerry “desafia” Alec Guinness em KIND HEARTS AND CORONETS, assumindo o papel de todos os tios, entre eles um velho marinheiro e um gangster. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 25, Quinta-feira, 21:30 | Dia 30, Terça-feira, 15:30**

THE DISORDERLY ORDERLY

Jerry, Enfermeiro Sem Diploma
de Frank Tashlin

com Jerry Lewis, Glenda Farrell, Susan Oliver,
Everett Sloane, Kathleen Freeman

Estados Unidos, 1964 – 90 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Jerry sob a direção do seu “mestre” Frank Tashlin, numa das melhores comédias de ambos. Jerry é Jerome, uma “joia de rapaz”, dedicado enfermeiro num hospital onde, na ânsia de bem cumprir a sua missão, acumula desastres sobre desastres.

▶ **Dia 26, Sexta-feira, 21:30 | segunda passagem em julho**

THREE ON A COUCH

Uma Poltrona Para Três
de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Janet Leigh, Mary Ann Mobley,
Gila Golan, Leslie Parrish

Estados Unidos, 1966 – 109 min / leg. eletronicamente em português | M/6

Jerry interpreta o papel de um artista que deseja ir a Paris com a noiva. Mas esta é psicanalista e tem três pacientes com problemas especiais, de carácter sentimental. Para “despachar” o “tratamento”, Jerry assume perante cada uma delas a figura do homem ideal, com resultados surpreendentes.

▶ **Dia 27, Sábado, 21:30**

ARIZONA DREAM

Arizona Dream
de Emir Kusturica

com Johnny Depp, Jerry Lewis, Faye Dunaway, Lili Taylor,
Vincent Gallo, Paulina Porizkova

Estados Unidos/França, 1993 – 142 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Emir Kusturica numa digressão americana após o triunfo de O TEMPO DOS CIGANOS. Kusturica transporta para a paisagem clássica do western, o mesmo imaginário fantástico e surrealizante que marca o encontro entre Jerry Lewis (num dos seus últimos filmes), e Johnny Depp, tio e sobrinho, nesta insólita história com toques de absurdo.

▶ **Dia 29, Segunda-feira, 21:30 | segunda passagem em julho**

THE BIG MOUTH

O Charlatão
de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Harold J. Stone, Susan Bay

Estados Unidos, 1967 – 107 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Jerry volta a desdobrar-se em dois papéis “contrapolares”, o de um pacato bancário amante da pesca e o de um gangster desavindo com os outros membros do seu gang. O “Jerry bancário” fica na posse de um segredo do “Jerry gangster”: a localização de valiosos diamantes, também procurados pelos outros gangsters. Muitas perseguições e muitos disfarces depois (incluindo um disfarce de dançarino kabuki), tudo culmina numa espetacular perseguição no Aquário de San Diego. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 30, Terça-feira, 19:00**

THE KING OF COMEDY

O Rei da Comédia
de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Jerry Lewis,
Dianne Abbott, Sandra Bernhard

Estados Unidos, 1982 – 107 min / legendado em português | M/6

Um filme singular marcado pelo cruzamento de dois universos criativos: o de Martin Scorsese e o de Jerry Lewis, onde os gags clássicos do último surgem sublinhados a negro com a perspectiva inquieta de Scorsese. Lewis é um famoso comediante que é raptado por um admirador (De Niro) que apenas deseja a sua oportunidade para chegar ao “show biz”.

▶ **Dia 30, Terça-feira, 21:30 | segunda passagem em julho**

ONE MORE TIME

O Morto Era Outro
de Jerry Lewis

com Sammy Davis Jr., Peter Lawford,
Dudley Sutton, Maggie Wright

Estados Unidos, 1970 – 92 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Sequela de SALT AND PEPPER, realizado dois anos antes por Richard Donner: Chris Pepper and Charlie Salt perdem o seu nightclub o que os leva a pedir ajuda ao aristocrático irmão gêmeo de Pepper, que se recusa a fazê-lo e é encontrado morto pouco depois. Pepper assume a sua identidade, fica a saber do seu passado contrabandista e empenha-se, com Salt, em descobrir e fazer prender os criminosos que o assassinaram. ONE MORE TIME é um filme de Jerry Lewis sem Jerry Lewis (pelo menos na imagem). Peter Cushing e Christopher Lee surgem em pequenos papéis como Frankenstein e Dracula.



MARIO MONICELLI, CEM ANOS DE CINEMA

EM COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO IL SORPASSO

Mario Monicelli (1915-2010) foi um dos criadores da comédia à italiana, um género que teve grande êxito entre os anos cinquenta e os setenta e foi muito imitado além-fronteiras. Num livro sobre o realizador, o crítico Stefano della Casa observa que “Monicelli representa, com uma continuidade que tem algo de milagroso, a produção média italiana, que era a ossatura de um cinema que parecia ter esgotado a própria herança, sem que novos modelos e novos módulos se afirmassem. Sentindo poucas afinidades com o neorealismo, Monicelli preferia a mise en scène que inspirava Alberto Lattuada e em cujo lastro também podemos situar Riccardo Freda e Raffaello Matarazzo”. O crítico italiano acrescenta ainda que as sátiras que Monicelli correalizou no começo da sua carreira fizeram com que personificasse “o realizador de que os produtores precisam: sério, profissional, capaz de agradar ao público”.

Conhecido e reconhecido como importante autor de comédias, Mario Monicelli atravessou todas as fases do cinema italiano entre os anos cinquenta e os noventa. Monicelli realizou dois filmes antes da Segunda Guerra Mundial, mas é a partir de 1950 que o seu nome se afirma, como correalizador de diversas comédias coassinadas com Steno e protagonizadas por Totò, o genial cómico napolitano. A seguir a estes filmes, Monicelli saberá alargar o espectro do seu cinema para outros atores cómicos italianos, ilustrando antecipadamente a observação de Adriano Aprà e Patrizia Pistagnesi: “a comédia italiana não é regional (como costuma ser a farsa), nem é europeia (como Rossellini ou Antonioni): é italiana”. Depois de um período de êxitos contínuos entre fins dos anos cinquenta e fins dos sessenta, Monicelli não ficou imune à agitação política que se seguiu ao ano de 1968, da qual há vários reflexos no seu cinema, que se renovou e adquiriu novos matizes. Nos seus últimos anos, abordou inclusive o documentário, como o coletivo LETTERE DELLA PALESTINA (2003).

Em 2010, aos 95 anos, ao saber que sofria de um cancro, Mario Monicelli suicidou-se, atirando-se da janela do seu quarto no hospital.

Neste Ciclo, propomos nove dos sessenta e nove filmes, entre longas e curtas-metragens, que realizou, num panorama de vinte e cinco anos da longa carreira de Mario Monicelli, que é ao mesmo tempo um autor e o realizador de filmes de género. Um dos géneros mais difíceis: a comédia.

► **Dia 12, Sexta-feira, 21:30**

I SOLITI IGNOTI

Gangsters Falhados
de Mario Monicelli

com Totò, Marcello Mastroianni, Vittorio Gassman,
Renato Salvatori, Claudia Cardinale
Itália, 1958 – 106 min / legendado em português | M/12

com a presença de Chiara Rapaccini

Uma das melhores comédias com Totò realizada por Mario Monicelli, abordando o tema clássico da tentativa gorada de um assalto que os gangsters falhados do título comercial português pretendem executar com “métodos científicos”. Totò dá um ar mais humano à sua típica figura de marioneta e uma dignidade maior à imagem do cómico, como membro de um gang que tem em Vittorio Gassman um dos elementos mais desastrados. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 15, Segunda-feira, 19:00**

VITA DA CANI

Vida de Cão
de Mario Monicelli e Steno

com Aldo Fabrizi, Gina Lollobrigida, Marcello Mastroianni,
Tamara Lys
Itália, 1950 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme passado no meio dos espetáculos de revista, cujo declínio em Itália estava a começar. VITA DI CANI é contemporâneo de um célebre filme sobre o mesmo tema, LUCI DI VARIETÀ, de Alberto Lattuada e Federico Fellini. Houve inclusive alguma polémica entre os autores (Lattuada e Fellini reivindicavam a primazia na escolha do tema), mas o filme de Monicelli teve muito maior êxito de bilheteira. Nele acompanhamos duas atrizes de revista, uma das quais é contratada por outra companhia, ao passo que a outra se casa e abandona a carreira. Nem tudo correrá bem para elas neste filme agrídoce. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 16, Terça-feira, 21:30**

GUARDIE E LADRI

Polícia e Ladrão
de Mario Monicelli e Steno

com Totò, Aldo Fabrizi, Pina Piovani, Ave Ninchi
Itália, 1951 – 95 min / legendado em francês
e eletronicamente em português | M/12

Dentro do espírito do neorealismo, o filme de Monicelli-Steno tem por pano de fundo a luta pela sobrevivência na Itália do pós-guerra. Mas essa luta é aqui encenada com humor, através da figura de Totò, o maior cómico do cinema italiano, mestre na arte de se desenrascar, inventando mil e uma formas de conseguir dinheiro para alimentar a família.



I SOLITI IGNOTI

Entre o riso e as lágrimas, GUARDIE E LADRI é um dos melhores Totòs de sempre.

► **Dia 17, Quarta-feira, 21:30**

LA GRANDE GUERRA

A Grande Guerra
de Mario Monicelli

com Alberto Sordi, Vittorio Gassman, Silvana Mangano
Itália, 1959 – 135 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Diante do êxito de dois filmes “contra a guerra” lançados em inícios de 1959 (ATTACK, de Robert Aldrich e PATHS OF GLORY, de Stanley Kubrick), Monicelli consegue convencer o produtor Dino De Laurentiis a financiar este filme sobre as aventuras heroico-cómicas de dois soldados italianos durante a Primeira Guerra Mundial, que tentam fugir da frente de guerra a qualquer preço, mas são capazes de heroísmo quando a situação o exige. Esta grande produção é considerada como um dos filmes que apontaram uma saída para o já esgotado filão do neorealismo no cinema italiano. Premiado com o Leão de Ouro no Festival de Veneza, ex aequo com IL GENERALE DELLA ROVERE, de Roberto Rossellini, LA GRANDE GUERRA é considerado um dos pontos culminantes da obra de Monicelli.

► **Dia 18, Quinta-feira, 19:00**

RISATE DE GIOIA

O Ladrão Apaixonado
de Mario Monicelli

com Totò, Anna Magnani, Ben Gazzara
Itália, 1960 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O encontro entre Totò e Anna Magnani, numa divertidíssima comédia do realizador “oficial” de Totò que foi Mario Monicelli. Como em tantas comédias italianas, tratase de um jogo de equívocos, de aldrabões vítimas de aldrabices. Magnani, uma figurante dos estúdios da Cinecittà, passa a noite de fim de ano com um velho amigo, que também é um pequeno ladrão. Mas ele tem outros planos e a mulher acaba presa no lugar dele. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 19, Sexta-feira, 19:00**

CASANOVA 70

Casanova 70
de Mario Monicelli

com Marcello Mastroianni, Virna Lisi, Enrico Maria Salerno,
Bertrand Blier
Itália, França, 1965 – 107 min / leg. eletronicamente em português | M/12

O fracasso comercial de I COMPAGNI (1963) levou Monicelli e os seus argumentistas a escreverem um filme feito sob medida para ser um êxito económico. O resultado foi CASANOVA 70, que explora a fama mundial de Marcello Mastroianni como protótipo

do *latin lover*. Trata-se da história de um conquistador chamado Endemoniado que tem uma peculiaridade: para se excitar sexualmente, precisa sentir-se em perigo... Entre diversas conquistas, o homem acabará em tribunal, acusado de homicídio. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 22, Segunda-feira, 21:30**

L'ARMATA BRANCALEONE

O Capitão Brancaleone
de Mario Monicelli

com Vittorio Gassman, Catherine Spaak, Gian Maria Volontè
Itália, 1966 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Imenso êxito internacional de bilheteira à época, L'ARMATA BRANCALEONE também foi muito bem recebido pela crítica. O filme antecipa de certa forma a veia dos Monty Python, na medida em que é uma comédia em que um bando de cavaleiros medievais altamente incompetentes parte rumo a um torneio, cujo prémio será a mão de uma princesa muito feia e muito rica. Depois de muitas aventuras e desventuras, acabarão por partir rumo à Terra Santa, para salvar a própria pele e recuperar o Santo Sepulcro. Quatro anos depois, Monicelli realizaria a continuação das aventuras dos seus anti-heróis, BRANCALEONE ALLE CROCIATTE.

► **Dia 23, Terça-feira, 19:00**

VOGLIAMO I COLONELLI

Queremos os Coronéis
de Mario Monicelli

com Ugo Tognazzi, Carla Tatò, Duilio Del Prete
Itália, 1973 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A difícil situação política em Itália depois do início da “estratégia da tensão” entre a extrema-direita e a extrema-esquerda, em dezembro de 1969, suscitou uma hoje esquecida e fracassada tentativa de golpe militar de extrema-direita em dezembro de 1970, o chamado “golpe Borghese”, devido ao nome daquele que o fomentou, Junio Borghese. VOGLIAMO I COLONELLI é a versão paródica desta tentativa. Como em L'ARMATA BRANCALEONE estamos às voltas com um bando de incompetentes, que neste caso são fascistas. Embora meticulosamente organizado, o golpe falha por completo, mas um ministro democrata-cristão resolve adotar medidas repressivas à mesma. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 24, Quarta-feira, 19:00**

UN EROE DEI NOSTRI TEMPI

Um Herói dos Nossos Tempos
de Mario Monicelli

com Alberto Sordi, Franca Valeri, Leopoldo Trieste, Tina Pica,
Alberto Lattuada

Itália, 1955 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

UN EROE DI NOSTRI TEMPI foi feito num duplo momento de transição: para Monicelli, que acabara de pôr fim à sua colaboração com Steno, com quem coassinara oito filmes; e para Itália, que já superara as dificuldades económicas advindas da guerra, mas ainda não era o país do “boom” económico que em breve seria. Talvez por isto a personagem do filme seja um homem muito desconfiado e muito azarado, que conhecerá diversas peripécias antes de aderir ao “sistema”. Alberto Sordi considerava este como um dos seus filmes mais importantes. Primeira exibição na Cinemateca.

SEXTA À MEIA-NOITE NA FACTORY DE WARHOL

Poucos lugares foram tão indissociáveis da sua época com a Factory de Andy Warhol nos anos sessenta nova-iorquinos. Era um estúdio e teve várias moradas em Manhattan (as duas primeiras no nº 231 da East 47th Street, até 1968, e no Decker Building do nº 33 de Union Square, de onde em 73 seguiu para a Broadway). O estúdio era “a fábrica”, foi a fábrica da pop art simultânea à aliança do culto entre a criatividade pop e um modo de estar pop, sob a luz de holofotes intermitentemente coloridos. Como mais tarde disse John Cale “Não era à toa que se chamava The Factory. Era o sítio da linha de montagem dos *skilcreens*. Enquanto uma pessoa fazia um *silkscreen*, uma outra filmava um *screen test*. Todos os dias havia alguma coisa nova”. Também havia as litografias, as festas, os concertos, *acontecimentos*. Reinventando eletricamente o conceito do “estúdio de artista”, animada por Warhol, a Factory foi o fervilhante ponto de encontro das superestrelas que formavam a sua corte, de artistas, músicos, o palco dos Velvet Underground & Nico, dos musicais e visuais Exploding Plastic Inevitable. E foi cenário e sala de projeção dos filmes de Warhol, primeiro a solo, depois em dupla com Paul Morrissey, trazido em 65 por Gerard Malanga. Impregnado deste mesmo espírito, voltando do avesso todo o tipo de convenções, o *experimentalismo underground* marcou o seu cinema, também atravessado por um forte sentido de sexualidade, explicitamente em filmes como BLUE MOVIE (1969) ou antes dele COUCH, um dos seus primeiros títulos, aqui proposto ao lado de THE VELVET UNDERGROUND AND NICO: A SYMPHONY OF SOUND, I, A MAN e LONESOME COWBOYS. Só este último foi já apresentado na Cinemateca, e apenas uma única vez, em 1990.

► **Dia 5, Sexta-feira, 24:00**

THE VELVET UNDERGROUND AND NICO: A SYMPHONY OF SOUND

de Andy Warhol

com Nico, Lou Reed, John Cale, Maureen Tucker

Estados Unidos, 1966 – 70 min / sem legendas | M/12

Esta “sinfonia de som” remete para o lendário álbum dos lendários The Velvet Underground & Nico, o da lendária “capa da banana”, de Warhol. Em 1966, os Velvet tinham-se encontrado com Andy Warhol, que os juntara a Nico e lhes oferecera a Factory como poiso associando-os aos Exploding Plastic Inevitable (a série de espetáculos nova-iorquinos em 66/67 dos Velvet & Nico acompanhados por projeções de filmes de Warhol e performances ao vivo). O álbum é do ano seguinte. Provavelmente destinado a um destes “acontecimentos multimédia” concebidos por Warhol, o filme regista ensaios da banda na Factory. O som é quase exclusivamente musical – os temas dos Velvet –, exceção feita aos parcos diálogos de uma cena final que regista a entrada de agentes da polícia nova-iorquina na Factory trazidos por queixas de excesso de barulho. Fora isso, o filme concentra-se na banda, em Nico, no filho dela que também por ali está. Muitas vezes muito próxima deles, no preto e branco granuloso do 16mm, a imagem é compassada e elétrica, com zooms rápidos, planos entrecortados. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 12, Sexta-feira, 24:00**

I, A MAN

de Andy Warhol, Paul Morrissey

com Tom Baker, Cynthia May, Nico, Ingrid Superstar,
Stephanie Graves, Valerie Solanas,
Bettina Coffin, Ultra Violet

Estados Unidos, 1967 – 97 min / leg. eletronicamente em português | M/18

Warhol concebeu I, A MAN em “reflexo experimental” colorido à popularidade do erótico a preto e branco I, A WOMAN (Mac Ahlberg, 1965) e da onda *sexploitation* que o filme escandinavo favoreceu. Na versão de Warhol, o protagonista (masculino) mantém uma série de encontros sexuais com mulheres ao longo de um dia em Nova Iorque. Conta-se que Nico aceitou participar em I, A MAN com a condição de contracenar com Jim Morrison, o que só não terá acontecido por interferência do empresário dos The Doors que o demoveu a ele da ideia. Do elenco das “vedetas Warhol” participa também Valerie Solanas (em contracena com Tom Baker num encontro numas escadas célebre como um dos momentos altos do filme), que Norman Mailer apelidaria “a Robespierre do feminismo”, a mulher que anos mais tarde tentou assassinar Warhol numa famosa ação falhada. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 19, Sexta-feira, 24:00**

LONESOME COWBOYS

de Andy Warhol, Paul Morrissey

com Joe Dallesandro, Eric Emerson, Taylor Mead,
Viva, Julian Burroughs

Estados Unidos, 1968 – 109 min / leg. eletronicamente em português | M/18

Sátira homoerótica aos westerns de Hollywood, ou “western pornográfico”, filmado no Arizona, com um argumento que originalmente pretendia evocar *Romeu e Julieta* (traço mantido no nome das personagens de Ramona e Julian). Ou o filme que desloca o ambiente da Factory para o oeste americano, como já se escreveu. Por altura da estreia, numa não muito elogiosa crítica no *The New York Times*, Vincent Canby notava a perversidade de Warhol e o facto de este filme ser “mais adolescente do que homossexual” apesar da profusão de nudez, profanidade, contacto corporal. LONESOME COWBOYS chegou a estar sob a atenção do FBI por circulação de material obscuro e foi apreendido pela polícia em Atlanta num episódio que envolveu a prisão dos trabalhadores do cinema onde estava a ser exibido.

► **Dia 26, Sexta-feira, 24:00**

COUCH

de Andy Warhol

com Ondine, Mary Woronov, Gerard Malanga, Allen
Ginsberg, Jack Kerouac, Taylor Mead

Estados Unidos, 1964 – 64 min / mudo, sem legendas | M/18

É um dos títulos da fase inicial do cinema de Warhol, do mesmo ano de EAT, BLOW JOB ou EMPIRE e costuma ser descrito como o filme que fixa uma série de encontros sexuais no célebre sofá vermelho da Factory, a peça de mobiliário trazida para o estúdio por Billy Name que se tornou um ícone do estúdio na sua “primeira vida” na 47th Street (e também surge em BLOW JOB). “Mas afinal, o que é a pornografia? As ‘revistas de músculos’ são designadas pornografia, mas na verdade não o são. Ensinam-nos a ter bons corpos. São as revistas de moda da rua 42... Penso que os filmes devem apelar a interesses sexuais... Os filmes de Hollywood não passam de esquemas comerciais. COUCH foi real. Mas não foi feito como pornografia – foi feito como um exercício, uma experiência. É no entanto certo que penso que os filmes nos devem excitar, nos devem entusiasmar sobre pessoas, devem ser sexuais” (Andy Warhol). Primeira exibição na Cinemateca.



DOUBLE BILL

Em junho, com o feriado de 13, o “Double Bill” (uma sessão, dois filmes, um bilhete único) fica reduzido a três sábados. No primeiro veremos *A WOMAN'S FACE* (George Cukor, 1949) seguido de *PARTY GIRL* (Nicholas Ray, 1958). A ponte óbvia entre os dois filmes vem da coincidência de ambos se centrarem em duas mulheres, Vicki Gayle (Cyd Charisse) e Anna Holm (Joan Crawford), cujas vidas são marcadas pelas cicatrizes que lhes desfiguram a cara. No entanto, muitos fios se podem tecer entre eles: Anna (a chantagista no filme de Cukor) e Vicky (a bailarina no filme da Ray) terão ou não outras marcas comuns para além da cicatriz na cara? O que torna tão diferente a forma como Cukor e Nick Ray olham e filmam essa desfiguração na mulher? Estes e outros haverá a desfiar... Na segunda dupla de filmes o jogo centra-se em dois homens que se vêm metidos num perfeito jogo de caça em que a presa passa a ser homem. Em *THE MOST DANGEROUS GAME* (1932), Ernest B. Schoedsack lança o caçador Bob (Joel McCrea) numa ilha onde se vê envolvido numa perfeita caça ao homem. Em *MAN HUNT* (1941) Fritz Lang lança o desportivo britânico Alan Thorndike (Walter Pidgeon), numa fuga aos seus perseguidores, os generais SS que o tinham apanhado “por brincadeira” a fazer pontaria a Hitler. E, mais uma vez, para além da ideia da caça ao homem que liga os dois filmes, muitas outras serão as possíveis relações a estabelecer. No terceiro “Double Bill” veremos dois filmes em que um grupo de pessoas se vê encurralado num espaço sem saída: No caso de Hitchcock, *LIFEBOAT* (1944), tudo se passa dentro de um barco salva-vidas e em *LE HAVRE* de Aki Kaurismaki (2012) é num contentor que um grupo de refugiados africanos desembarca em Havre.

Três sessões, seis filmes que nada têm de comum entre si? Ou neles poderemos encontrar marcas comuns, cicatrizes, ou infernos a cada qual tenta escapar, quer se trate de uma fuga a si próprio ou àquilo que o quer aniquilar?

► **Dia 6, Sábado, 15:30**

A WOMAN'S FACE

A Cicatriz do Mal
de George Cukor

com Joan Crawford, Melvyn Douglas, Conrad Veidt,
Osa Massen, Reginald Owen

Estados Unidos, 1941 – 105 min / legendado em português

PARTY GIRL

A Rapariga daquela Noite
de Nicholas Ray

com Cyd Charisse, Robert Taylor, Lee J. Cobb,
John Ireland, Kent Smith

Estados Unidos, 1958 – 99 min / legendado em português

duração total da projeção: 204 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

A WOMAN'S FACE é um dos mais originais e menos conhecidos filmes de Cukor, com Joan Crawford numa das suas mais arrebatadoras criações. De rosto e carácter desfigurados, a personagem de Crawford é assombrada pelo mal, refletindo a marca profunda da cicatriz que a infância lhe deixou. Cukor filma o seu rosto num jogo de luz e sombras revelador do drama interior que a atormenta. Obra-prima de Nicholas Ray, *PARTY GIRL* leva-nos à Chicago dos anos trinta e ao império dos gangsters, para nos contar a história de amor de um advogado aleijado e corrupto por uma bailarina e a sua redenção. Este veio a ser o último filme de Ray feito em Hollywood e entusiasmou a crítica europeia da época. Filmado em cores magníficas e em scope. Extraordinária presença de Lee J. Cobb, no papel de um gangster sádico.

► **Dia 20, Sábado, 15:30**

THE MOST DANGEROUS GAME

O Malvado Zaroff

de Irving Pichel, Ernest B. Schoedsack

com Joel McCrea, Fay Wray, Leslie Banks

Estados Unidos, 1932 – 62 min / legendado em português

MAN HUNT

Feras Humanas

de Fritz Lang

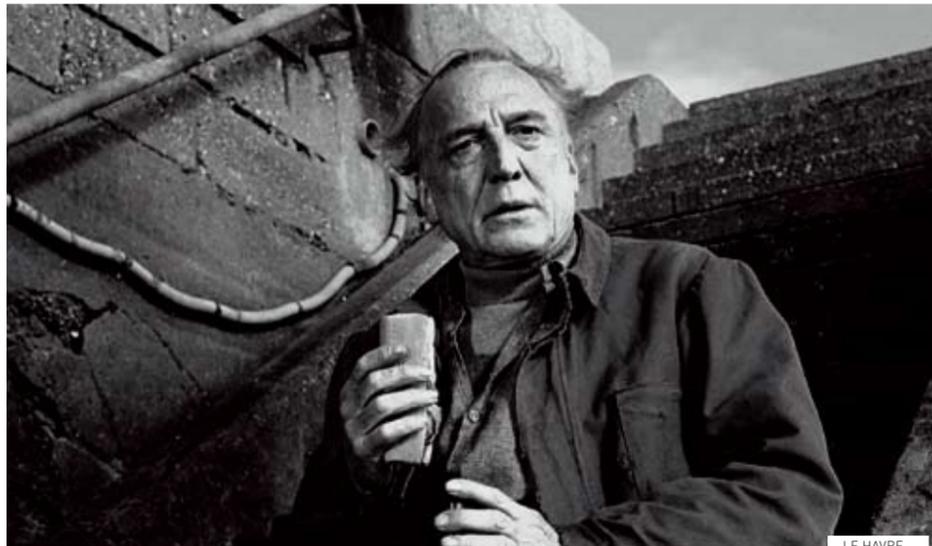
com Walter Pidgeon, Joan Bennett,
George Sanders, John Carradine

Estados Unidos, 1941 – 102 min / legendado em português

duração total da projeção: 164 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

THE MOST DANGEROUS GAME é a primeira e mais famosa das inúmeras adaptações da novela de Richard Cornell (1924), sobre um perverso aristocrata russo, senhor de uma ilha nos mares do Sul onde se entrega ao “mais perigoso jogo”: a caça ao homem (náufragos que primeiro recolhe, antes de os lançar aos pântanos). “Depois da caçada, a orgia” é o lema do sádico conde. Sexto filme americano de Fritz Lang, o “Lang contra Hitler”, *MAN HUNT* é uma espécie de fábula política sobre o regime nazi. Em vésperas da Segunda Guerra, um turista inglês é apanhado pela Gestapo quando tem Hitler na mira da sua espingarda de caça... descarregada. Os nazis exploram a situação como um atentado para tentar responsabilizar o governo britânico. Conseguindo evadir-se, a personagem de Walter Pidgeon é alvo de uma perseguição por agentes alemães na Grã-Bretanha, até ser encurralado numa caverna de



LE HAVRE

montanha. Foi o primeiro dos quatro Langs com Joan Bennett, numa assombrosa criação. “Admito que o meu coração estava inteiramente com ela [Joan Bennett/Jenny]” (Fritz Lang). Filmou-a de modo inesquecível neste filme, e numa muito comovente cena de amor e sacrifício numa ponte londrina.

► **Dia 27, Sábado, 15:30**

LIFEBOAT

Um Barco e Nove Destinos

de Alfred Hitchcock

com Tallulah Bankhead, Walter Slezak, William Bendix,
Hume Cronyn, John Hodiak

Estados Unidos, 1943 – 96 min / legendado em português

LE HAVRE

Le Havre

de Aki Kaurismaki

com André Wilms, Blondin Miguel, Jean-Pierre Darroussin

Alemanha, França, Finlândia, 2011 – 93 min / legendado em português

duração total da projeção: 189 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Um dos mais prodigiosos *tours de force* de Hitchcock,

que centra toda a ação da hora e meia de *LIFEBOAT* num salva-vidas onde se juntam os oito sobreviventes de um barco torpedeado por um submarino alemão e um tripulante deste submarino, que eles recolhem e acaba por os dominar. Com argumento adaptado de uma história de John Steinbeck, escrita a pedido de Hitchcock, o filme, realizado em plena Segunda Guerra Mundial, também é um notável exemplo de propaganda política, mais exatamente antinazi. De 2011, *LE HAVRE* é a mais recente longa-metragem do finlandês Aki Kaurismaki, o filme de uma cidade portuária da Normandia francesa protagonizado pelas personagens de Marcel Marx (André Wilms) e Arletty (Kati Outinen) que aí procuram um novo começo, em que ele, escritor sem sorte, se torna engraxador de sapatos e conhece uma criança africana refugiada de quem se torna protetor. “Neste mundo ‘de cinema’ – a fotografia de Timo Salminen faz o milagre habitual: recupera uma luz de estúdio, totalmente em desuso, a aplica-a mesmo às cenas de exteriores – o cinema ainda pode mais do que a vida. É o mais otimista dos filmes de Kaurismaki em muitos anos, mesmo se, por todas, se trata de um otimismo ‘de fábula’” (Luís Miguel Oliveira, *Ipsilon*).

QUE COISA SÃO AS NUUVENS POR JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA

Uma sessão Pasolini para *CHE COSA SONO LE NUVOLE?* e *UCCELLACCI E UCCELLINI*, organizada no contexto da recente edição *Que Coisa São as Nuuvens – Crônicas de José Tolentino Mendonça*. Lançado na Cinemateca em abril passado, o livro reúne uma série de crônicas publicadas no jornal *Expresso*, onde Tolentino Mendonça assina uma coluna nomeada a partir de Pasolini. É também Pasolini quem a estrutura do livro evoca, nas suas três partes designadas “Comícios de Amor”, “Teorema” e “A Terra Vista da Lua”.

► **Dia 1, Segunda-feira, 19:00**

CHE COSA SONO LE NUVOLE?

“O Que São as Nuuvens?”

de Pier Paolo Pasolini

com Totò, Ninetto Davoli, Laura Betti, Domenico Modugno

Itália, 1968 – 22 min / legendado eletronicamente em português

UCCELLACCI E UCCELLINI

“Passarinhos e Passarões”

de Pier Paolo Pasolini

com Totò, Ninetto Davoli, a voz de Francesco Leonetti

Itália, 1966 – 88 min / leg. em francês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 110 min | M/12

sessão apresentada por José Tolentino Mendonça

UCCELLACCI E UCCELLINI é um conto filosófico, onde Totò tem uma das suas maiores criações. Enquanto se deslocam pela estrada fora e através do tempo, com uma incursão à época de S. Francisco de Assis, Totò e o seu filho (Ninetto Davoli) encontram um corvo falante (e intelectual de esquerda) que os acompanha na digressão e vai comentando as peripécias que se sucedem de uma forma que o torna insuportável, pelo que os nossos heróis serão forçados a tomar uma medida drástica. A abrir a sessão, *CHE COSA SONO LE NUVOLE?*, a belíssima curta-metragem de Pasolini em que duas marionetas atiradas a uma lixeira veem o céu pela primeira vez, perguntando-se o que são as nuvens.



CHE COSA SONO LE NUVOLE?

SAMUEL FULLER COM A LINHA DE SOMBRA

FORTY GUNS está programado em rima com a apresentação de A FULLER LIFE, em que Samantha Fuller retrata a vida de Samuel Fuller, programado no mesmo dia, às 18h30, na sala Luís de Pina (ver entrada respetiva).

► **Dia 1, Segunda-feira, 21:30**

FORTY GUNS

de Samuel Fuller

com Barbara Stanwyck, Barry Sullivan, Dean Jagger

Estados Unidos, 1957 – 80 min / legendado em português | M/12

O western em tempo de mudança. O começo é de cortar a respiração e ficou na história. Jamais o CinemaScope foi aplicado desta maneira. Dir-se-ia que foi inventado para Fuller filmar aquela longa cavalgada de Barbara Stanwyck à frente dos seus 40 cavaleiros, mancha reptiliana nas planícies do Oeste. E é o filme que destrói um “conceituado” cliché tacitamente aceite em todos os filmes do género: o duelo final que opõe Sullivan a John Ericson, com este escudado por Stanwyck.

Numa proposta e em colaboração com a Livraria Linha de Sombra, TSUKIJI de Allan Sekula é apresentado a assinalar o lançamento de *Allan Sekula. Ship of Fools / The Dockers Museum*, edição portuguesa do Lumiar Cité / Maumaus. A publicação é apresentada na Livraria às 18h de 3 de junho, por Augusto M. Seabra e Emília Tavares, com moderação de Jürgen Bock.

► **Dia 3, Quarta-feira, 19:00**

TSUKIJI

de Allan Sekula

Estados Unidos, 2001 – 44 min / sem legendas | M/12

Allan Sekula (1951-2013) desenvolveu o seu trabalho de artista e escritor fazendo-o incidir nas consequências das mudanças económicas resultantes da globalização e questionando a função da fotografia documental nos media, na arte e na sociedade. TSUKIJI é um filme inicial do seu trabalho em vídeo e segue um dia na vida de um dos maiores mercados de peixe do mundo, em Tóquio. O carácter performativo das ações dos trabalhadores do mercado de peixe de Tsukiji, as regras específicas e o caos aparente do espaço parecem ter conduzido Sekula ao limite da fotografia, visto

que “Tsukiji exigia absolutamente ser representado através da imagem em movimento”. Sekula recorre a um formalismo que remete para as “sinfonias urbanas” dos anos vinte. Um olhar para trás como aliás acontece, segundo o próprio, com o seu trabalho de documentação fotográfica: “para avançarmos, temos talvez de voltar atrás alguns passos e retomar caminhos abandonados”. Primeira exibição na Cinemateca.

LUIS MIGUEL CINTRA COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

A Academia Portuguesa de Cinema entregou este ano o “prémio carreira 2015” a Luis Miguel Cintra. No cinema, ator desde QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO (1971), sob a direção de João César Monteiro, um dos realizadores a que o seu trabalho está mais intimamente ligado. Como Manoel de Oliveira, aquele com quem mais filmou, a partir de LE SOULIER DE SATIN (1985). Para esta sessão de entrega simbólica do prémio que não pôde receber pessoalmente na cerimónia da gala da Academia em abril passado, foi de Luis Miguel Cintra a escolha de A ILHA DOS AMORES de Paulo Rocha, com quem também filmou recorrentemente, de A POUSADA DAS CHAGAS (1972) a SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA (2012).

► **Dia 5, Sexta-feira, 19:00**

A ILHA DOS AMORES

de Paulo Rocha

com Luis Miguel Cintra, Clara Joana, Zita Duarte, Jorge Silva Melo, Paulo Rocha, Yoshiko Mita

Portugal, 1982 – 169 min / legendado em português | M/12

com a presença de Luis Miguel Cintra

Primeira produção Suma Filmes (fundada por Paulo Rocha, produtora ou coprodutora da maioria dos seus filmes desde

então), A ILHA DOS AMORES, cujo primeiro projeto foi apresentado à Gulbenkian em 1972, foi filmado em Portugal e no Japão quase dez anos depois de A POUSADA DAS CHAGAS, longamente preparado durante os anos em que Paulo Rocha foi adido cultural da embaixada de Portugal em Tóquio (1975-1984). *Film fleuve*, compõe-se em nove cantos e é inspirado na vida e obra do escritor Wenceslau de Moraes, que saiu de Portugal em finais do século XIX para buscar no Japão uma “arte de viver” que conciliasse o material e o espiritual. Uma das obras mais arriscadas do cinema português, em que o trabalho de mise en scène é sobretudo realizado no interior

dos próprios planos. “Cantos de Os Lusíadas, de Pound, de Chu Yuan (...) Era um pouco megalómano: juntar todas as culturas, todas as artes, todos os estilos, todas as línguas. Mas lá estavam o Moraes e a Ko-Háru, o gato e o pássaro de O-Yoné, o pintor impotente, para darem humanidade ao décor excessivo” (Paulo Rocha). Estreou mundialmente no festival de cinema de Cannes, estreando no circuito comercial português apenas em 1991 no contexto de uma “Operação Paulo Rocha”, numa iniciativa de Paulo Branco. Teve um assinalável êxito no Japão, onde foi descrito como “a unificação da memória coletiva da humanidade”.

MANUEL GUIMARÃES – ABERTURA

EM COLABORAÇÃO COM O MUSEU DO NEO-REALISMO

Sessão especial de abertura da retrospectiva “Rever Manuel Guimarães”, por ocasião do centenário do seu nascimento, a decorrer até 30 de junho na sala Luís de Pina (ver entrada respetiva).

► **Dia 8, Segunda-feira, 21:30**

SALTIMBANCOS

de Manuel Guimarães

com Maria Olguim, Helga Liné, Artur Semedo, Fernando Gusmão

Portugal, 1951 – 92 min | M/12

Primeira longa-metragem de Manuel Guimarães (também produtor), SALTIMBANCOS marcou a diferença no cinema português do começo da década de cinquenta relativamente às comédias “à portuguesa” que então se faziam, procurando aproximar-se dos modelos do neorealismo italiano, numa história adaptada do romance *O Circo*, de Leão Penedo, sobre a vida e a morte de uma companhia de saltimbancos. A apresentar em cópia resultante de um processo de preservação de 2005.



DIA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS

EM COLABORAÇÃO COM A RTP – RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Assinalando o Dia Internacional dos Arquivos (instituído pelo CIA – Conselho Internacional de Arquivos em 2007) e no âmbito de uma jornada de comemoração que inclui várias outras iniciativas levadas a cabo pela cadeia de televisão pública, a Cinemateca e a RTP juntam-se na organização desta sessão dedicada ao património das imagens em movimento e às questões da sua conservação e valorização.

► **Dia 9, Terça-feira, 19:00**

OLIVEIRA, O ARQUITECTO

de Paulo Rocha

com Manoel de Oliveira, Duarte de Almeida, Leonor Silveira França, Alemanha, Portugal 1993 – 78 min | M/12

Encomendado para a célebre emissão televisiva “Cinema, de Notre Temps” dirigida por Jeanine Bazin e André S. Labarthe, produzido pela Suma Filmes para AMIP, La Sept e INA, e contando ainda com participação da RTP, OLIVEIRA, O ARQUITECTO é uma grande obra que cruza os dois universos em questão (cinema, televisão). Filmado em Lisboa (na Cinemateca) e no Douro (de Oliveira, quando preparava VALE ABRAÃO), é apresentado como a reunião de dois homens do cinema português contemporâneo. Foram feitas duas versões, e o filme teve estreia em sala numa versão para cinema mais longa do que a transmitida como emissão da série, e é esta a versão (portuguesa) que vamos ver. “Não queria nada de didático, de retrato explicativo. Queria um ramo de flores venenosas, uma salva de palmas para o velho mestre canibal.” (Paulo Rocha).

SALA LUÍS DE PINA

REVER MANUEL GUIMARÃES

EM COLABORAÇÃO COM O MUSEU DO NEO-REALISMO

No centenário do nascimento de Manuel Guimarães (1915-1975), a Cinemateca homenageia o realizador com uma retrospectiva integral da sua obra, numa iniciativa realizada em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira / Museu do Neo-Realismo, no contexto da exposição que ali será inaugurada a 17 de Outubro próximo - *Manuel Guimarães O Sonhador Indómito*, com curadoria de Leonor Areal - e da edição do catálogo dessa exposição que contará com o apoio da Cinemateca. Um dos mais incompreendidos e mais injustamente desconhecidos realizadores portugueses, a cuja obra a Cinemateca dedicou uma primeira retrospectiva em 1997 ("Manuel Guimarães: A Travessia do Deserto"), Manuel Guimarães é um nome incontornável na história do cinema português e o autor de uma obra importante que é urgente rever e redescobrir.

Manuel Guimarães acolheu nos seus filmes influências e referências das mais variadas proveniências, da literatura à pintura e, no cinema, do expressionismo alemão ao realismo poético francês, do cinema soviético ao cinema clássico americano. Os seus filmes tocam, ainda, tanto a mensagem social como o musical escapista, o neorealismo e o fantástico, o melodrama e a comédia, a penúria de meios técnicos de uma rodagem artesanal ou a grande produção comercial experimentando novas tecnologias como o CinemaScope, a cor e o 70mm.

Nascido em 1915, em Vale Maior (Albergaria-a-Velha), estudou na Escola de Belas-Artes do Porto, mantendo ao longo de toda a vida uma ligação importante à pintura, às artes gráficas, à ilustração e ao caricaturismo. Foi assistente de realização de Manoel de Oliveira durante a rodagem de ANIKI-

BOBÓ (1942) e, depois disso, trabalhou com António Lopes Ribeiro, João Moreira, Jorge Brum do Canto, Armando Miranda e Arthur Duarte. A sua primeira curta-metragem, O DESTERRADO, sobre o escultor Soares dos Reis, foi considerada o melhor documentário português de 1949 e chamou a atenção para o novo realizador. As primeiras longas-metragens - SALTIMBANCOS, NAZARÉ e VIDAS SEM RUMO (1951/52/56) - foram produzidas em condições financeiras e técnicas precárias, tendo sido extensamente mutiladas pela censura e dividido uma crítica polarizada que apenas conseguiu ver nelas um "equivoco neorealista" ou outro "falso arranque" da desejada renovação do cinema português. Estes filmes foram, no entanto, as obras mais originais e mais arrojadas da década de cinquenta, obrigando a uma revisão urgente das interpretações que remetem esta época apenas a um período negro do cinema português ou a uma mera antecâmara da renovação do Cinema Novo na década seguinte.

Endividado e muito desmoralizado com as reações negativas aos seus primeiros filmes e esgotado após o longo período de refilmagem de VIDAS SEM RUMO a que a censura o obrigara, Manuel Guimarães abandona temporariamente o cinema, vendo-se forçado a aceitar, em 1958, a realização de A COSTUREIRINHA DA SÉ, veículo de grande espetáculo para a estrela do nacional-cançonetismo Maria de Fátima Bravo. O filme foi arrasado pela crítica, insensível ao retrato de um país em mudança que ali também se representava, e Guimarães ganha a reputação de cineasta maldito.

Anos depois, a sua carreira teria um momento de relançamento graças ao produtor António da Cunha Telles, para quem realiza O CRIME DE ALDEIA VELHA (1964), adaptação da peça homónima de Bernardo Santareno. Mas O TRIGO E O JOIO (1965), adaptação de Fernando Namora, é novamente mutilado pela censura e atacado pela crítica. Empurrado para a realização de curtas-metragens de encomenda, Manuel Guimarães dedicar-se-ia ao género com empenho, assinando para o SNI, a RTP e o produtor Ricardo Malheiro mais de uma dezena de documentários, entre os quais se destacam vários sobre o mundo da arte, como ANTÓNIO DUARTE, FERNANDO NAMORA, RESENDE (1969) ou CARTA A MESTRE DÓRDIO GOMES (1971); sobre o trabalho, como TAPETES DE VIANA DO CASTELO (1967), ou ainda TRÁFEGO E ESTIVA (1968), o primeiro filme em 70mm realizado em Portugal.

Em 1972, a comédia LOTAÇÃO ESGOTADA voltaria a penalizá-lo aos olhos do público e, sobretudo, da crítica que o acusou de insistir num género desusado numa altura em que se estreavam obras emblemáticas do cinema moderno português como UMA ABELHA NA CHUVA e O PASSADO E O PRESENTE (1971).

CÂNTICO FINAL (1975), último filme de Guimarães, adapta o romance homónimo de Vergílio Ferreira. Terminado pelo seu filho, Dórdio Guimarães, faz ressoar na vida do seu protagonista os últimos anos de Manuel Guimarães. Tocante reflexão biográfica, CÂNTICO FINAL é a súpula perfeita de uma vida norteada por um sentido ético inflexível e de uma obra desalinada dos padrões críticos da sua época, mutilada pela censura e menosprezada pela história do cinema, mas sempre caracterizada por uma grande dignidade artística.

A sessão de abertura, com SALTIMBANCOS, tem lugar na sala M. Félix Ribeiro, às 21h30 de 8 de junho (ver entrada respetiva).

► **Dia 9, Terça-feira, 18:30**

NAZARÉ

de Manuel Guimarães

com Virgílio Teixeira, Helga Liné, Artur Semedo

Portugal, 1952 - 84 min | M/12

Plasticamente, NAZARÉ aproxima-se dos clássicos de Leitão de Barros MARIA DO MAR e ALA-ARRIBA!, e apresenta afinidades com o neorealismo italiano no modo como explora os conflitos entre pescadores bem como a sua umbilical ligação ao lugar a que pertencem. Longe do folclore pitoresco associado pelo Estado Novo à Nazaré, é sobretudo na sua comunidade e à sua dimensão trágica que Guimarães se centra. Alves Redol escreveu o argumento e os diálogos, num filme muito massacrado pela censura. A apresentar numa cópia resultante do processo de preservação de 1996. A sessão inclui imagens de uma apresentação do filme por Manuel Guimarães na RTP.

► **Dia 11, Quinta-feira, 18:30**

BARCELOS

Portugal, 1961 - 11 min

PORTO - CAPITAL DO TRABALHO

Portugal, 1961 - 14 min

VINHOS BI-SEculares

Portugal, 1961 - 11 min

TAPETES DE VIANA DO CASTELO

Portugal, 1967 - 14 min
de Manuel Guimarães

duração total da projeção: 50 min | M/12

sessão apresentada por Sofia Sampaio

O alinhamento da sessão reúne quatro títulos documentais de curta-metragem realizados por Manuel Guimarães nos anos sessenta e centrados na região do Douro e Minho. Patrocinado pela Câmara Municipal e Comissão de Turismo de Barcelos,



NAZARÉ

o primeiro regista aspectos da região e a anual Festa das Cruzes. PORTO - CAPITAL DO TRABALHO refere a realidade económica e laboral da cidade. VINHOS BI-SEculares centra-se na produção e cultivo do vinho do Porto e foi, como os anteriores, produzido pelo realizador. TAPETES DE VIANA DO CASTELO foi realizado para o produtor Ricardo Malheiro, e retrata atividades da confeção e indústria da tapeçaria no distrito de Viana do Castelo. À exceção deste último, são primeiras exposições na Cinemateca.

► **Dia 12, Sexta-feira, 18:30**

TRÁFEGO E ESTIVA

de Manuel Guimarães

Portugal, 1968 - 17 min

VIDAS SEM RUMO

de Manuel Guimarães

com Milú, Eugénio Salvador, Artur Semedo,
Madalena Sotto, Jacinto Ramos

Portugal, 1956 - 73 min

duração total da sessão: 90 min | M/12

Manuel Guimarães tentou com SALTIMBANCOS (1951) uma tangente ao movimento literário neorealista português (o filme inspirava-se num romance de Leão Penedo e teve como diretor de produção outro nome ligado ao movimento, Rogério de Freitas) e à nova escola cinematográfica italiana do pós guerra. O fraco acolhimento ao filme não impediu Manuel Guimarães de voltar a explorar aquele caminho em VIDAS SEM RUMO, inspirado num conto seu (*Pardal & C.*) mas com diálogos, argumento, montagem e planificação de Alves Redol, outro expoente do neorealismo literário português. Segundo Luís de Pina, o resultado foi "uma crónica jornalística de um bairro pobre que a Censura tornou irreconhecível, filme de grandes contrastes, irregular, mas muito pessoal." A apresentar numa cópia resultante do processo de preservação de 1996. A abrir a sessão, em "rima portuária" com VIDAS SEM RUMO, TRÁFEGO E ESTIVA (produzido por Ricardo Malheiro): título de importância histórica como o primeiro filme português originalmente filmado em 70mm. Iminentemente publicitário, mostrando as atividades de estiva do porto de Lisboa do ponto de vista da sua eficácia e do progresso, é um filme de belas imagens (em scope) e música de Carlos Paredes.

► **Dia 22, Segunda-feira, 18:30**

AS CORRIDAS INTERNACIONAIS DO PORTO

Portugal, 1956 - 12 min

O PORTO É CAMPEÃO!

Portugal, 1956 - 5 min

de Manuel Guimarães

A COSTUREIRINHA DA SÉ

de Manuel Guimarães

com Maria de Fátima Bravo, Alina Vaz, Jacinto Ramos,
Baptista Fernandes, Carlos José Teixeira e Costinha

Portugal, 1958 - 100 min

duração total da sessão: 117 min | M/12

Adaptação de uma opereta, A COSTUREIRINHA DA SÉ um

projeto fracassado de filme de sucesso, crónica bairrista do Porto com uma cançonetista da moda no papel principal, interpretada por Maria de Fátima Bravo. Entre a faina da cidade, a observação social e a ingenuidade amorosa, a quarta longa-metragem de Manuel Guimarães (que também assina produção, planificação e montagem), distingue-se na bela fotografia de Perdigão Queiroga e nas suas belas cores (em scope, Eastmancolor). A apresentar numa cópia resultante do processo de preservação de 1997. A sessão abre com duas curtas-metragens "portuenses e desportivas" de 1956, produzidas para a Lisboa Filme: AS CORRIDAS INTERNACIONAIS DO PORTO, "uma reportagem de Manuel Guimarães" sobre uma prova automobilística de Fórmula 1 realizada na cidade (a apresentar em cópia nova, numa primeira exibição na Cinemateca); O PORTO É CAMPEÃO!, que dá a ver imagens decisivas de um jogo de futebol em que o FCP se sagrou campeão nacional.

► **Dia 23, Terça-feira, 18:30**

ARTES GRÁFICAS

Portugal, 1967 – 26 min

O ENSINO DAS BELAS ARTES

Portugal, 1967 – 21 min

O PORTO, ESCOLA DE ARTISTAS

Portugal, 1967 – 26 min
de Manuel Guimarães

duração total da sessão: 73 min | M/12

sessão apresentada por David Santos

O alinhamento da sessão reúne três curtas-metragens documentais realizadas por Guimarães para a série "Portugal de Agora" produzida pelo SNI-Secretariado Nacional de Informação. Dedicados a "temas artísticos", os três títulos não deixam de estar marcados pelo seu crivo de filmes de propaganda. Em ARTES GRÁFICAS, faz-se um panorama da atividade na época, em Lisboa e no Porto, com ênfase no cartaz, nas revistas e livros bem como no ensino e nas instituições a ela ligadas. O ENSINO DAS BELAS ARTES concentra-se na Escola de Belas Artes do Porto, também referenciada em O PORTO, ESCOLA DE ARTISTAS, igualmente filmado no Museu Soares dos Reis e em que, para além das obras aí expostas de pintores e escultores portuenses, se filmam, nos seus respetivos estúdios, Dórdio Gomes, António Cruz, Guilherme Camarinha, Augusto Gomes, Amândio Silva, Martins da Costa e Júlio Resende. Os primeiro e terceiro títulos são primeiras exibições na Cinemateca. David Santos, diretor do Museu Nacional de Arte Contemporânea, apresenta a sessão.

► **Dia 24, Quarta-feira, 18:30**

O CRIME DE ALDEIA VELHA

de Manuel Guimarães

com Barbara Laage, Rogério Paulo, Mário Pereira, Maria Olguim, Rui Gomes, Glicínia Quartin

Portugal, 1964 – 115 min | M/12

Adaptação de uma peça de Bernardo Santareno, por sua vez inspirada num facto verídico, ocorrido no norte do país em 1908. A história de uma mulher que se julga possesa e que é queimada numa fogueira pelo povo da aldeia como forma de exorcismo, depois de dois homens se terem suicidado por amor dela. Um requisito contra a superstição num dos filmes mais interessantes de Manuel Guimarães. Seis anos depois de A COSTUREIRINHA DA SÉ, o regresso de Guimarães às longas-metragens de ficção, faz-se com António da Cunha Telles como produtor (produção para a Tobis Portuguesa), no mesmo ano de BELARMINO de Fernando Lopes, que com OS VERDES ANOS de Paulo Rocha (produções Cunha Telles) abriram o caminho do "Cinema Novo Português". A apresentar numa cópia resultante do processo de preservação de 1997.



VIDAS SEM RUMO

► **Dia 25, Quinta-feira, 18:30**

O DESTERRADO – VIDA E OBRA DE SOARES DOS REIS

com José Amaro, Dórdio Guimarães, Silva Araújo

Portugal, 1949 – 28 min

ANTONIO DUARTE

Portugal, 1969 – 20 min

RESENDE

Portugal, 1969 – 24 min

CARTA A MESTRE DÓRDIO GOMES

Portugal, 1971 – 16 min

AREIA MAR – MAR AREIA

Portugal, 1972 – 16 min
de Manuel Guimarães

duração total da sessão: 104 min | M/12

sessão apresentada por David Santos

O alinhamento da sessão reúne cinco títulos documentais de curta-metragem dedicados a artistas plásticos. Obra inaugural de Guimarães na realização, com argumento de Fernando Fragoso baseado em obras de Diogo Macedo, O DESTERRADO (prémio Paz dos Reis) é uma dramatização biográfica da vida e obra de Soares dos Reis. ANTONIO DUARTE e RESENDE são dois títulos da série "Artes e Letras", produzidos por Ricardo Malheiro. Em ambos se entrevistam os artistas, Antonio Duarte e Júlio Resende, tendo o segundo com comentário e locução de Virgílio Ferreira. Os dois últimos são produzidos pelo próprio Guimarães: com comentário de Dórdio Guimarães e locução de Gomes Ferreira, CARTA A MESTRE DÓRDIO GOMES centra-se na vida e obra do artista referenciado no título; AREIA MAR – MAR AREIA constrói-se à volta da vida e obra do escultor Joaquim Martins Correia, e também do seu testemunho, por ocasião de uma exposição organizada na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. AREIA MAR – MAR AREIA e RESENDE são primeiras exibições na Cinemateca. David Santos, diretor do Museu Nacional de Arte Contemporânea, apresenta a sessão.

► **Dia 26, Sexta-feira, 18:30**

FERNANDO NAMORA

de Manuel Guimarães

Portugal, 1969 – 12 min



CÂNTICO FINAL

O TRIGO E O JOIO

de Manuel Guimarães

com Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Mário Pereira, Barreto Poeira

Portugal, 1965 – 90 min

duração total da sessão: 112 min | M/12

Produzido pelos Artistas e Técnicos Associados, a Tobis Portuguesa, António da Cunha Telles e Guimarães, O TRIGO E O JOIO é uma adaptação do romance homónimo de Fernando Namora, assinada pelo próprio escritor. Um drama sobre uma família de agricultores em que o chefe desbarata na feira o dinheiro destinado à compra de uma burra, indispensável à labuta no campo. A realização é despojada e moderna. A abrir a sessão, produzido por Ricardo Malheiro, FERNANDO NAMORA (primeira exibição na Cinemateca) retrata a vida e obra do escritor, que surge num testemunho filmado.

► **Dia 27, Sábado, 18:30**

O RITMO NA VIDA

Portugal, 1968 – 11 min

EXPRESSOS "LISBOA-MADRID"

Portugal, 1969 – 14 min
de Manuel Guimarães

LOTAÇÃO ESGOTADA

de Manuel Guimarães

com Artur Semedo, Miguel Franco, Luísa Neto, Edith Sarah, Ana Elsa

Portugal, 1972 – 94 min

duração total da sessão: 119 min | M/12

Da última fase da sua obra, concluída com CÂNTICO FINAL alguns anos depois, este filme de Manuel Guimarães (realizador e produtor) tem argumento e diálogos de Mário Braga a partir de uma ideia de Artur Semedo, fotografia de Abel Escoto e música de António Victorino d'Almeida. Trata-se de um filme ambientado numa localidade fictícia, a Casconha, cujo cemitério local está cheio ("lotação esgotada") sendo a construção do novo cemitério a grande obra do mandato do presidente da câmara, cujo corolário, a inauguração, é retardada pela vitalidade dos habitantes do município. Metáfora crítica da sociedade portuguesa da época, LOTAÇÃO ESGOTADA foi um filme particular e injustamente mal recebido na altura. Antecedem-no as curtas-metragens promocionais O RITMO NA VIDA (patrocinada pelo então BESCL-Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa) e EXPRESSOS "LISBOA-MADRID" (patrocinado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses).

► **Dia 29, Segunda-feira, 18:30**

Mesa redonda

REVER MANUEL GUIMARÃES

Mesa redonda sobre a obra do autor com a participação de investigadores e realizadores.

► **Dia 30, Terça-feira, 18:30**

CÂNTICO FINAL

de Manuel Guimarães, Dórdio Guimarães

com Ruy de Carvalho, Manuela Cardo, Fernando Curado Ribeiro

Portugal, 1975 – 110 min | M/12

Adaptação do romance homónimo de Vergílio Ferreira, CÂNTICO FINAL é também um testamento em que Manuel Guimarães se projeta na personagem de Mário Gonçalves (Ruy de Carvalho), um professor de liceu ameaçado de morte devido a um cancro, e que regressa à aldeia onde nasceu, na Serra da Estrela, para aí passar os últimos dias. Manuel Guimarães já não acabou o filme (Produções Cinematográficas Manuel Guimarães), concluído por seu filho, Dórdio Guimarães. A apresentar numa cópia resultante do processo de preservação de 2004.

HISTÓRIAS DO CINEMA: RUI NOGUEIRA / HOWARD HAWKS

Nas “Histórias do Cinema” de junho, Rui Nogueira vem à Cinemateca apresentar uma seleção de cinco filmes de Howard Hawks, propondo uma visita à obra de um dos grandes mestres do cinema clássico. Americano puro, contrariamente a tantos mestres do cinema de Hollywood da sua geração, que tinham emigrado da Europa, Hawks esteve ativo entre o período final do cinema mudo e meados dos anos sessenta, embora os seus anos de ouro cubram o período que vai de 1930 a 1960 e que corresponde precisamente à idade clássica do cinema. De todos os cineastas ativos em Hollywood neste período, Hawks talvez tenha sido o único que realizou obras-primas em todos os géneros principais do cinema americano: o filme de gangsters (SCARFACE), a comédia *screwball* (BRINGING UP BABY; TWENTIETH CENTURY) e a de costumes (BALL OF FIRE; MAN'S FAVORITE SPORT), filmes de guerra (CEILING ZERO), o western (RIO BRAVO; RED RIVER), o filme “negro” (THE BIG SLEEP) ou a comédia musical (GENTLEMEN PREFER BLONDES). Dirigiu atores como Cary Grant, Gary Cooper, Barbara Stanwyck, Humphrey Bogart, John Wayne, Lauren Bacall, que “inventou”, e Marilyn Monroe, que dizia ser talhada para comédias. Como tantos mestres do cinema clássico americano, Hawks só foi reconhecido como o grande cineasta que é e como um *autor*, a partir dos anos cinquenta e da revisão crítica que os críticos europeus, sobretudo franceses, fizeram do cinema americano. Este mestre do estilo não era amigo da ênfase: “Parto de uma grande situação e ponho-a em surdina”. Os seus grandes filmes são clássicos de sempre.

Rui Nogueira pertence à categoria dos “cinéfilos à antiga”, formados pela paixão pelo cinema. Mas contrariamente a outros “cinéfilos à antiga”, Rui Nogueira sabe “que o cinema não é a vida, se fosse eu não ia ao cinema”. Nascido no Porto, viveu toda a vida longe de Portugal. Dos quatro aos 23 anos viveu em Moçambique e depois de uma brevíssima passagem por Portugal (foi detido numa manifestação no mesmo dia em que chegou) instalou-se em Paris. Na capital francesa, foi crítico *free lance* em diversas publicações, para as quais entrevistou nomes como Orson Welles, Alfred Hitchcock, Gloria Swanson, Frank Capra, Samuel Fuller e o seu realizador preferido, Howard Hawks. Na primeira metade da década de setenta, foi colaborador do mítico Henri Langlois, na Cinemateca Francesa. Entre 1978 e 2010, foi diretor e programador do CAC (Centre d'Animation Cinématographique), em Genebra. Desde 2010, colabora com a Cinemateca Suíça, baseada em Lausanne. É autor de um clássico livro-entrevista, *Le Cinema Selon Melville* (1971), traduzido em várias línguas.

Como rubrica regular de programação as “Histórias do Cinema” assentam na ideia de um binómio, para cinco tardes e em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projetadas): dum lado, um investigador de cinema – historiador, crítico, ensaísta, podendo também tratar-se de realizador ou técnico, por exemplo; de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro. O investigador discorre e conversa sobre o tema numa sequência de encontros que são antes de mais pensados como uma experiência cumulativa.



sessões-conferência | apresentadas e comentadas por Rui Nogueira

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 8 e 12 de junho. Os lugares que não tenham sido vendidos serão depois disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço específico destas sessões, € 5 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

► Dia 15, Segunda-feira, 18:00

SCARFACE

Scarface, o Homem da Cicatriz
de Howard Hawks

com Paul Muni, Ann Dvorak, George Raft, Boris Karloff

Estados Unidos, 1932 – 93 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Era um filme favorito de Hawks, revelou George Raft e é o filme definitivo do “género gangster”. Inspirado na “carreira” de Al Capone, chefe do crime de Chicago, é uma das obras máximas de Howard Hawks, uma verdadeira sinfonia para metralhadora. Mas é também a história de uma obsessão sexual incestuosa de Tony Camonte/Scarface pela irmã. “SCARFACE [pode] ser incluído, com toda a lógica, entre as comédias mais ferozes de Hawks, em que tudo é levado ao excesso e à desmesura” (Manuel Cintra Ferreira).

► Dia 16, Terça-feira, 18:00

BRINGING UP BABY

Duas Feras

de Howard Hawks

com Cary Grant, Katharine Hepburn, Charlie Ruggles,
May Robson, Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1939 – 101 min / legendado em português | M/12

É uma das comédias mais geniais de toda a história do cinema. BRINGING UP BABY poderia suscitar volumes de análise, de tal maneira há sentidos escondidos por detrás das aparências. Entre o osso que falta a um dinossauro e um par de leopardos, entre uma rica herdeira e um professor aluado, o filme é uma sucessão de armadilhas e de situações burlescas. Simplesmente irresistível. “A noite da caçada – noite final do filme – é um dos momentos mais prodigiosos do cinema de Hawks” (João Bénard da Costa).

► Dia 17, Quarta-feira, 18:00

ONLY ANGELS HAVE WINGS

Paraíso Infernal

de Howard Hawks

com Cary Grant, Jean Arthur, Richard Barthelmess,
Thomas Mitchell, Rita Hayworth

Estados Unidos, 1939 – 117 min / legendado em francês
e eletronicamente em português | M/12

Howard Hawks realizou obras-primas em quase todos os géneros do cinema de Hollywood e também em filmes de aviação, de que ONLY ANGELS HAVE WINGS é exemplo. Protagonista do filme, Cary Grant, explicava assim o segredo da sua atração: “I play myself”. Em ONLY ANGELS HAVE WINGS, ele é o homem que nunca tem lume e atira

sempre uma moeda (sem coroa) ao ar perante uma dúvida. A quintessência do cinema de Howard Hawks: um filme de aviadores, de sacrifício por amor e de heróis suicidários. Um dos mais belos filmes do mundo. “Porquê que os homens voam? / Ando nisto há vinte e dois anos, Miss Lee. Não posso dar-lhe uma resposta que faça sentido”.

► Dia 18, Quinta-feira, 18:00

RIO BRAVO

Rio Bravo

de Howard Hawks

com John Wayne, Dean Martin, Ricky Nelson,
Angie Dickinson, Walter Brennan

Estados Unidos, 1959 – 141 min / legendado em espanhol | M/12

Um dos mais famosos westerns de sempre e a obra-prima de Howard Hawks no género, realizado “em resposta” a HIGH NOON de Zinnemann. Um grupo de homens com uma missão a cumprir é o tema geral dos filmes de aventuras de Hawks, neste caso a de manter a ordem numa pequena cidade e levar a julgamento um assassino. Mas é também, como todos os filmes do realizador, uma fabulosa variação sobre a “guerra dos sexos”, entre John Wayne e Angie Dickinson. “À pena que [a personagem de Dean Martin] tem de si próprio substituí-se, como em ONLY ANGELS HAVE WINGS, a percepção fulminante que ninguém terá pena dele. Nem dos outros. Sem uma palavra (a não ser o breve pedido de Martin a Brennan), só com música, tudo está dito sobre *mercy* e sobre *loosers*” (João Bénard da Costa).

► Dia 19, Sexta-feira, 18:00

HATARI!

Hatari!

de Howard Hawks

com John Wayne, Elsa Martinelli, Red Buttons,
Hardy Kruger, Bruce Cabot

Estados Unidos, 1962 – 157 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um dos maiores filmes de Howard Hawks e uma obra-prima do cinema de aventuras. Praticamente sem história (a atividade de um grupo de homens que se dedicam a apanhar animais selvagens, em África, para os zoológicos), HATARI! é quase um filme de balanço da obra de Hawks, com os seus temas e situações clássicas e a eterna guerra dos sexos. “Tanto quanto um filme sobre o grupo, tanto quanto um filme sobre a amizade e o amor, esta é a obra em que Hawks levou mais longe as suas metáforas animalísticas. Cada animal introduz uma personagem ou lhe dá grande plano” (João Bénard da Costa).

SAMUEL FULLER POR SAMANTHA FULLER

Samantha Fuller realizou um retrato sobre Samuel Fuller em 2013, apresentando-o assim: "O meu pai, o realizador Samuel Fuller [1912-1997], sempre disse que faríamos uma grande festa no dia do seu 100º aniversário. Apesar de ele ter chegado apenas aos 85 anos, quando o centenário se aproximou, senti que tinha que criar uma espécie de celebração que cumprisse essa promessa. Para homenagear Sam, ia fazer um filme nunca antes feito: um documentário que contasse a sua história nas suas próprias palavras, apenas e só." No mesmo dia de A FULLER LIFE, é apresentado FORTY GUNS, de Fuller, às 21h30, na sala M. Félix Ribeiro (*ver entrada respetiva*).

► **Dia 1, Segunda-feira, 18:30**

A FULLER LIFE

de Samantha Fuller

Estados Unidos, 2013 – 80 min / leg. eletronicamente em português | M/12

É um filme de Samantha Fuller sobre Samuel Fuller. Baseando-se na autobiografia do seu pai, *A Third Face*, Samantha Fuller convoca uma série de colaboradores, companheiros ou admiradores da sua obra tornando deles as vozes do filme a partir das palavras do próprio Fuller. Uma série de segmentos das memórias são lidos por Robert Carradine, Mark Hamill, Joe Dante, Tim Roth, Wim Wenders, Monte Hellman, Buck Henry, Constance Towers, William Friedkin. O filme concentra-se no estúdio de trabalho de Fuller, "The Schack" como este lhe chamava, e apresenta imagens inéditas de material filmado por Fuller, filmes de família mas também material rodado durante a Segunda Guerra Mundial.



OLHARES DO MEDITERRÂNEO – CINEMA NO FEMININO

EM COLABORAÇÃO COM O FESTIVAL OLHARES DO MEDITERRÂNEO

A Cinemateca volta a associar-se à iniciativa Olhares do Mediterrâneo, este ano na sua segunda edição, a decorrer entre 5 e 7, no cinema São Jorge, no contexto das Festas de Lisboa. Na Cinemateca, realizam-se duas sessões com duas longas-metragens de luz mediterrânica, por Teresa Villaverde (ÁGUA E SAL) e Claire Simon (MIMI).

► **Dia 2, Terça-feira, 18:30**

ÁGUA E SAL

de Teresa Villaverde

com Galatea Ranzi, Joaquim de Almeida, Maria de Medeiros, Miguel Borges, Alexandre Pinto, Ana Moreira, Chico Buarque de Hollanda

Portugal, Itália, 2001 – 120 min | M/12

A quarta longa-metragem de Teresa Villaverde foi filmada em Cabanas de Tavira, no Algarve, no verão de 2000. Segue a história de uma fotógrafa, que aí vive, casada e com uma filha, em momento de separação do marido e bloqueio pessoal, "alguém para quem o tempo teve que parar" declarava a nota de intenções de Villaverde. "Um filme de texturas e de luzes: do mar, de ruas ao mesmo tempo vibrantes e austeras, de noites espectrais e céus azuis. Um filme sensual, mas sem a menor ostentação" (*24 Images*). Chico Buarque, a quem Teresa Villaverde dedicara já TRÊS IRMÃOS, tem um pequeno papel e é dele uma canção da banda sonora. Primeira exibição na Cinemateca.

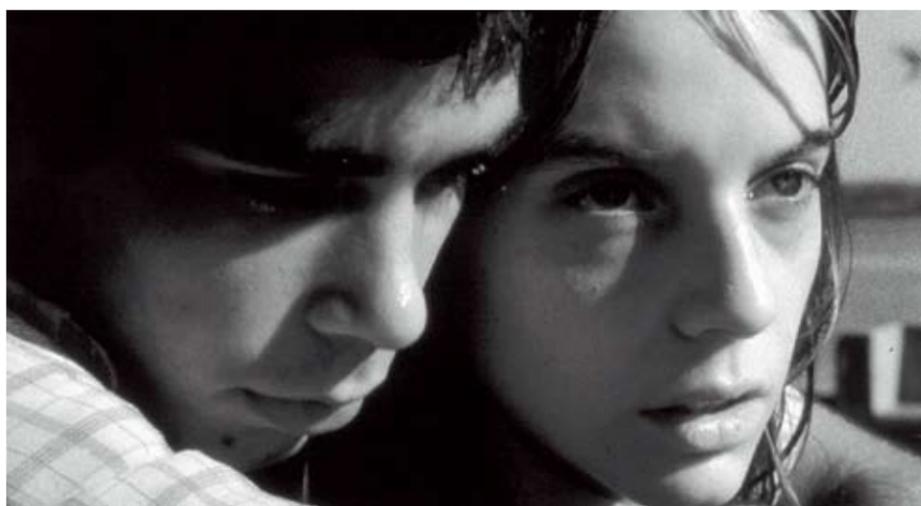
► **Dia 4, Quinta-feira, 18:30**

MIMI

de Claire Simon

França, 2003 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mimi Chiola é a romanessa protagonista deste singular filme documental de Claire Simon, que a filma em Nice, com canções italianas em fundo. MIMI é fruto de um encontro entre as duas, registando o gosto de contar histórias de Mimi, que percorre as ruas de Nice com a realizadora: "uma filma e a outra fala", refere a sinopse. Para Claire Simon, "a banalidade contém a ficção" e é com a ficção por referente que tem trabalhado as situações de ficção nos seus filmes documentais: "Sempre disse que COÛTE QUE COÛTE estava ligado aos filmes negros americanos, que RÉCRÉATIONS era para mim Shakespeare. MIMI está ligado a Péric e 800 KM DE DIFFÉRENCE a Eustache e Renoir. [...] A diferença entre mim e os etnólogos é que eu, quando filmo, penso em Hitchcock, Scorsese ou Godard".



FOCO NO ARQUIVO

Prosseguem as sessões "O Trabalho no Ecrã", em colaboração com a equipa de investigação do projeto WORKS, que está a ser desenvolvido pelo CIES-IUL, em parceria com o CRIA e o CECL-UNL e o financiamento da FCT. Com incidência sobre a imagem do trabalho no cinema, o projeto é conduzido pelos investigadores Luísa Veloso (coordenadora), Frédéric Vidal, Emília Margarida Marques, Jacques Lemière, João Sousa Cardoso e João Rosas. "WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema" é um projeto em curso, que inclui já o estudo de cerca de 400 filmes do acervo da Cinemateca com o objetivo de analisar as representações do trabalho no cinema português e, de modo mais alargado, as relações entre o cinema e as identidades e memórias do trabalho ao longo do século XX. "Numa época em que o trabalho sofre alterações rápidas e profundas, esta rubrica propõe-se suscitar uma reflexão sobre as várias formas de filmar o trabalho, pondo em diálogo uma variedade de géneros e registos cinematográficos", escreve a equipa de investigadores.

► **Dia 3, Quarta-feira, 18:30**

Projeto Works

O DIA DO DESESPERO

de Manoel de Oliveira

com Mário Barroso, Teresa Madruga, Luís Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, 1992 – 76 min | M/12

sessão acompanhada pela equipa de investigação responsável pelo projeto WORKS

Oliveira aproxima-se dos últimos anos de Camilo Castelo Branco a partir de cartas do escritor, refletindo os seus conflitos e dramas e a relação atormentada com Ana Plácido. Inteiramente filmado na casa de Camilo em S. Miguel de Seide, é um dos mais austeros filmes de Oliveira. O plano que acompanha as rodas da carruagem no início do filme, assim como o plano-sequência final, tornam O DIA DO DESESPERO um exemplo elucidativo da utilização que Oliveira deles faz.

1 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
THE GRAPES OF WRATH
John Ford

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Samuel Fuller por Samantha Fuller
A FULLER LIFE
Samantha Fuller

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Que Coisa São as Nuvens por Tolentino Mendonça
CHE COSA SONO LE NUVOLE?
UCCELLACCI E UCCELINI
Pier Paolo Pasolini

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Samuel Fuller
FORTY GUNS
Samuel Fuller

2 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
FIVE
Arch Oboler

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Olhares do Mediterrâneo – Cinema no Feminino
ÁGUA E SAL
Teresa Villaverde

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
THE SAGA OF ANATAHAN
Josef von Sternberg

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
DUEL IN THE SUN
King Vidor

3 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
FITZCARRALDO
Werner Herzog

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Foco no Arquivo | Projeto Works
O DIA DO DESESPERO
Manoel de Oliveira

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Com a Linha de Sombra
TSUKIJI
Allan Sekula

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE BELLBOY
Jerry Lewis

4 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
OUR DAILY BREAD
King Vidor

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Olhares do Mediterrâneo – Cinema no Feminino
MIMI
Claire Simon

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
ARTISTS AND MODELS
Frank Tashlin

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
WANDA
Barbara Loden

5 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE BELLBOY
Jerry Lewis

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Luis Miguel Cintra
A ILHA DOS AMORES
Paulo Rocha

24H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Na Factory de Warhol
THE VELVET UNDERGROUND AND NICO: A SYMPHONY
OF SOUND
Andy Warhol

6 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
BONNIE SCOTLAND
James W. Horne

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
A WOMAN'S FACE
George Cukor
PARTY GIRL
Nicholas Ray

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
HOLLYWOOD OR BUST
Jerry Lewis

8 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE SAD SACK
Jerry Lewis

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
THEY LIVE
John Carpenter

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Manuel Guimarães – Abertura
SALTIMBANCOS
Manuel Guimarães

9 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
ARTISTS AND MODELS
Frank Tashlin

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
NAZARÉ
Manuel Guimarães

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Dia Internacional dos Arquivos
OLIVEIRA, O ARQUITECTO
Paulo Rocha

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE LADIES MAN
Frank Tashlin

11 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
DON'T GIVE UP THE SHIP
Norman Taurog

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
BARCELOS
PORTO – CAPITAL DO TRABALHO
VINHOS BI-SECLARES
TAPETES DE VIANA DO CASTELO
Manuel Guimarães

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
TARDE DEMAIS
José Nascimento

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE GEISHA BOY
Jerry Lewis

12 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
HOLLYWOOD OR BUST
Jerry Lewis

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
TRÁFEGO E ESTIVA
VIDAS SEM RUMO
Manuel Guimarães

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
WEEK-END
Jean-Luc Godard

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema
I SOLITI IGNOTI
Mario Monicelli

24H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Na Factory de Warhol
I, A MAN
Andy Warhol, Paul Morrissey

15 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE LADIES MAN
Jerry Lewis

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
Rui Nogueira / Howard Hawks
SCARFACE
Howard Hawks

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema
VITA DA CANI
Mario Monicelli

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
ROCK-A-BYE BABY
Jerry Lewis

16 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE GEISHA BOY
Jerry Lewis

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
Rui Nogueira / Howard Hawks
BRINGING UP BABY
Howard Hawks

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE ERRAND BOY
Jerry Lewis

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema
GUARDIE E LADRI
Mario Monicelli

17 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
ROCK-A-BYE BABY
Jerry Lewis

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
Rui Nogueira / Howard Hawks
ONLY ANGELS HAVE WINGS
Howard Hawks

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
CINDERFELLA
Jerry Lewis

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema
LA GRANDE GUERRA
Mario Monicelli

18 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
VISIT TO A SMALL PLANET
Jerry Lewis

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
Rui Nogueira / Howard Hawks
RIO BRAVO
Howard Hawks

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema
RISATE DE GIOIA
Mario Monicelli

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE NUTTY PROFESSOR
Jerry Lewis

19 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE ERRAND BOY
Jerry Lewis

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
Rui Nogueira / Howard Hawks
HATARI!
Howard Hawks

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema
CASANOVA 70
Mario Monicelli

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
IT'S ONLY MONEY
Frank Tashlin

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Na Factory de Warhol
LONESOME COWBOYS
Andy Warhol, Paul Morrissey

20 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
GAKE NO UE NO PONYO
Ponyo à Beira Mar
Hayao Miyazaki

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
THE MOST DANGEROUS GAME
Irving Pichel, Ernest B. Schoedsack
MAN HUNT
Fritz Lang

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE PATSY
Jerry Lewis

22 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE NUTTY PROFESSOR
Jerry Lewis

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
AS CORRIDAS INTERNACIONAIS DO PORTO
O PORTO É CAMPEÃO!
A COSTUREIRINHA DA SÉ
Manuel Guimarães

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
BERG-EJVIND OCH HANS HUSTRU
"Os Proscritos"
Victor Sjöström

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema
L'ARMATA BRANCALEONE
Mario Monicelli

23 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
CINDERELLA
Jerry Lewis

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
ARTES GRÁFICAS
O ENSINO DAS BELAS ARTES
O PORTO, ESCOLA DE ARTISTAS
Manuel Guimarães

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema
VOGLIAMO I COLONELLI
Mario Monicelli

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
WHO'S MINDING THE STORE?
Frank Tashlin

24 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
IT'S ONLY MONEY
Jerry Lewis

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Manuel Guimarães

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Mario Monicelli, Cem Anos de Cinema
UN EROE DEI NOSTRI TEMPI
Mario Monicelli

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE FAMILY JEWELS
Jerry Lewis

25 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE PATSY
Jerry Lewis

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
O DESTERRADO - VIDA E OBRA DE SOARES DOS REIS
ANTONIO DUARTE
RESENDE
CARTA A MESTRE DÓRDIO GOMES
AREIA MAR - MAR AREIA
Manuel Guimarães

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
THE STRAIGHT STORY
David Lynch

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
DISORDERLY ORDERLY
Frank Tashlin

26 SEXTA-FEIRA

10h30 | SALÃO FOZ
Workshop - especial com Ar.Co
WORKSHOP DE INTERVENÇÃO DIRETA EM PELÍCULA
DE 16MM

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
WHO'S MINDING THE STORE?
Frank Tashlin

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
FERNANDO NAMORA
O TRIGO E O JOIO
Manuel Guimarães

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
A CAÇA
Manoel de Oliveira
WIND ACROSS THE EVERGLADES
Nicholas Ray

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THREE ON A COUCH
Jerry Lewis

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Na Factory de Warhol
COUCH
Andy Warhol

27 SÁBADO

11h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior | Atelier Família
CONSTRUIR UMA LANTERNA MÁGICA

15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
MODERN TIMES
Charles Chaplin

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
LIFEBOAT
Alfred Hitchcock
LE HAVRE
Aki Kaurismaki

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
O RITMO NA VIDA
EXPRESSOS "LISBOA-MADRID"
LOTAÇÃO ESGOTADA
Manuel Guimarães

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
ARIZONA DREAM
Emir Kusturica

29 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE FAMILY JEWELS
Jerry Lewis

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
MESA REDONDA
REVER MANUEL GUIMARÃES

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Badlands
TA'M E GUILASS
O Sabor da Cereja
Abbas Kiarostami

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE BIG MOUTH
Jerry Lewis

30 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
DISORDERLY ORDERLY
Frank Tashlin

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
Rever Manuel Guimarães
CÂNTICO FINAL
Manuel Guimarães, Dórdio Guimarães

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
THE KING OF COMEDY
Martin Scorsese

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis - A Ordem Desordenada
ONE MORE TIME
Jerry Lewis

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

